



Banque BCP

Suivez-nous



Portugal participa no Mundial de Pelota Basca em Oloron Ste Marie

13



José Luís Carneiro passa a ser o número 2 do Partido Socialista

03

Paulo Pisco e Carlos Gonçalves reeleitos Deputados



05



07

Colóquio celebrou 100 anos de ensino de português na Sorbonne



09

Obras de Joana Vasconcelos para a Roche Bobois expostas em Paris



14

National 2: Lusitanos de Saint Maur venceu ao SC Bastia



Berta Nunes Nova Secretária de Estado das Comunidades

03

Diário Trás-os-Montes

Foi Presidente da Câmara Municipal de Alfândega da Fé



SAVEURS
DU PORTUGAL



votre supermarché portugais!

COMMANDEZ
01 39 22 89 62



saveursduportugal.net

4 Avenue Wolfgang Amadeus Mozart
78260 Achères



Opinião de Carlos Pereira, Jornalista, Diretor do LusoJornal

As escolhas de António Costa para Secretário de Estado das Comunidades

Não vamos ter Ministério das Comunidades, nem da Diáspora, nem coisa parecida. O Governo já está constituído e pronto a tomar posse. Mesmo a Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas - aquela que mais diretamente nos interessa. Com a saída de José Luís Carneiro para número 2 do Partido Socialista, já se sabia que teríamos um novo Secretário de Estado. Ou Secretária de Estado, porque desde Manuela Aguiar que mais nenhuma mulher se tinha sentado na cadeira do “Entre-solo” das Necessidades. Foram dias de suspense! Quem seria? Fizeram-se conspirações pelos corredores, mandaram-se mensagens à procura de algum “furo”, de alguém que soubesse de alguma coisa e se descaísse com a informação. E acabou por descair. A Secretária de Estado foi dada como certa pela comunicação social, antes mesmo do Primeiro Ministro confirmar. José Luís Carneiro foi um bom Secretário de Estado. É verdade que teve a sorte de ter um Ministro interessado pelas questões das Comunidades. Como o deve invejar José Cesário, a quem saiu, na “roda da sorte” uma Ministra Teresa Gouveia ou um Ministro Paulo Portas... que não ligaram nada a estas questões. Mas quem poderia escolher António Costa para Secretário de Estado? Para alguns foram dias de tortura! Sobre tudo aqueles que dormiram com o telemóvel debaixo da almofada, não fosse António Costa surpreendê-los durante o sono com um convite esperado. Sobre tudo neste mundo bruto ao qual nos habituamos

de querer tudo rapidamente, de seguida e sem esperar. António Costa também é assim, nem esperou pelo fim do processo eleitoral (que só acabou ontem) para constituir o Governo, aliás a pedido do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, também ele apressado. Foi um descuido democrático! Sem importância nenhuma do ponto de vista prático, porque já se sabia que qualquer que fosse o resultado do voto dos emigrantes, não haveria mudanças de contexto político. Mas simbolicamente foi mal feito... Sobretudo quando se apelou, durante semanas, para que os emigrantes votassem, dizendo-lhes que o voto deles também contava! Demonstrar assim, descaradamente, que o voto dos emigrantes não contou para nada, não foi elegante, nem simbólico. Mas o mal está feito e não se fala mais no assunto. Voltando à escolha de António Costa: optaria pela competência? Pelo passado já tivemos Secretários de Estado que conheciam as Comunidades e as suas problemáticas, como por exemplo José Cesário ou Carlos Gonçalves, mas também já tivemos gente que não estava relacionada com esta área de intervenção, como foi o caso de José Lello, de António Braga ou até de José Luís Carneiro. Não foi por não ter relação com o tema que José Luís Carneiro e José Lello, não foram bons Secretários de Estado, que a verdade seja dita, mesmo se haverá sempre quem conteste, claro.



Lusa / José Sena Goulão

António Costa tinha sempre na manga Paulo Pisco. Há anos que é Deputado pelo círculo eleitoral da Emigração. Se não é conhecedor dos assuntos, quem poderá ser? Resta saber se depois tinha jeito... Mas isso só saberíamos depois de terminado o mandato, como para qualquer outro membro do Governo. Paulo Pisco já tinha perdido uma boa ocasião de ser Secretário de Estado em 2015 e voltou a agora a perder uma excelente ocasião para ocupar o posto. Provavelmente nunca esteve tão próximo de o ser. Se já em 2015 não tinha apreciado nada - mas mesmo nada - ter sido trocado por José Luís Carneiro, desta vez não vai certamente apreciar ter voltado a ficar na “valeta”. Vale-lhe o facto de ter sido candidato, cabeça de lista e eleito Deputado por mais uma Legislatura. Era algo que não estava garantido há ainda poucos meses. E é certo que

lhe correu bem a campanha eleitoral, com organização e metodologia. O seu concorrente mais direto, Carlos Gonçalves, ainda apanhou um “furo” de seis meses, e chegou ao Governo, quando Pedro Santana Lopes foi um efêmero Primeiro Ministro. Não lhe serviu de nada para mostrar o quanto a competência na matéria lhe poderia ser útil no desempenho das suas funções, mas acrescentou-lhe uma linha importante no currículo. Mas quase sempre, a escolha dos Secretários de Estado foge às regras mais básicas. A José Lello foi necessário dar-lhe um posto no Governo e calhou esta função, António Braga sempre sonhou ser Ministro da Educação, mas José Sócrates deu-lhe o “castigo” das Comunidades. E José Luís Carneiro era um “Segurista” que era necessário guardar por perto e calhou-lhe as Comunidades. Foi o lugar mais “chato” que António Costa tinha à mão naquela altura. Desta vez era necessário recompen-

sar Berta Nunes pelos “bons serviços” durante a campanha eleitoral. Estamos mesmo a imaginar o tipo de diálogo: - Temos de dar um lugar a Berta Nunes, que deixou a Câmara de Alfândega da Fé para tentar ganhar dois Deputados socialistas em Bragança, mas não foi eleita. - Só temos as Comunidades... - Que fique com as Comunidades. Quem foi Presidente de uma Câmara municipal, num dos concelhos mais isolados do país, saberá adaptar-se a qualquer missão! E se fosse um lusodescendente? Ou uma lusodescendente, claro. António Costa gosta dos simbolismos. Porque não escolheu Nathalie de Oliveira, por exemplo, que, também ela, ficou às portas do Parlamento? Uma jovem lusodescendente no Governo... era uma mensagem que António Costa poderia ter dado à emigração. Até porque Nathalie de Oliveira tem ficado à porta de tudo. Ficou à porta do Parlamento francês, numa eleição que ficou marcada pelo “effet Macron” e agora ficou à porta do Parlamento português. Mas a escolha de António Costa foi outra. Escolheu Berta Ferreira Nunes. Resta esperar que Berta Nunes seja a melhor das Secretárias de Estado. José Luís Carneiro deixou-lhe uma fasquia alta. E quem sabe se ela se inspira em Maria Manuela Aguiar, a única mulher que ocupou esta pasta e que deixou marcas fortíssimas na sua governação. Se o mandato lhe correr bem, todos nós ganharemos.



Opinião de João Pinharanda, Conselheiro cultural da Embaixada de Portugal

Um balanço cultural da semana passada para ganhar fôlego para esta semana

Esta é uma crónica que, antes de ganhar fôlego para os dias que lhe cabem, exige um balanço... Porque os acontecimentos da semana passada foram suficientemente ricos para deles falarmos uma segunda vez e podermos mesmo prever-lhes matéria para crónicas futuras. Falemos para já de duas dimensões aparentemente opostas: a seriedade e o tempo lento da universidade e a vertigem do mercado da música urbana. O **Centenário do Ensino do Português na Sorbonne** (e, por extensão atual em cerca de duas dezenas de outras universidades francesas), para além das presenças oficiais da praxe na sessão de abertura, e para além das mesas especializadas, que durante dois dias foram concorridas por especialistas e estudantes, mereceu, por parte do MNE, não um discurso “da praxe” mas uma preclara leitura da atualidade e modalidades de futuro do português (que caracterizou

como “língua de múltiplas centralidades”) à escala do mundo e à escala de todo um século. Na sua décima edição o **Festival MaMa**, organizado por Fernando Ladeiro Marques, reunindo cerca de 6.000 profissionais de todo o mundo e apresentando, no eixo Pigalle/Clichy, 120 concertos e 150 encontros em 3 dias deu palco a produtores e a cinco músicos portugueses. Os motivos de otimismo estão nas conferências de imprensa cheias, nos concertos plenos de êxito, na passagem discreta do MNE, cujo Ministério através do Camões apoia a plataforma **Portugal Muito Maior**, concebida por João Gil, procura criar uma rede mundial de criadores e consumidores de música portuguesa. Finalmente: sábado, teve lugar o **terceiro encontro AGRAP** (Associação dos graduados portugueses em França), reunião de investigadores e cientistas de origem portuguesa (aqui formados ou não) mas vivendo

e trabalhando em França, que não noticiámos pelo carácter restrito dos convites. Fez-se um diagnóstico certo da situação profissional deste grupo de “novos” emigrantes, da sua mobilidade, das dificuldades de inserção e também dos seus êxitos. Na abertura, o Embaixador de Portugal exortou-os a prosseguir a atitude de ousadia e risco que os fez aqui chegar: abrirem-se ao mundo que os rodeia, darem de si a visão de um novo tipo de associação não comunitarista mas articulando perfeitamente as questões de identidade com as da universalidade. É tempo de atacarmos a nova semana: **Dia 21**, segunda-feira, **Anne Métallier** festeja, na Discoteca La Java, em Paris, os seus 40 anos de vida editorial, parte dela dedicada a promover a literatura portuguesa e lusófona através uma coleção especial, dirigida por Pierre Leglise-Costa. Recordemos que a primeira tradução de

Lobo Antunes em França aconteceu aqui. **Dia 22**, terça-feira, às 20h30, no Forum des Halles, **Pedro Lino** apresenta um documentário onde procura seguir os traços de vida de um misterioso personagem, pioneiro do cinema português, **Rino Lupo** - a obra conta com numerosas imagens captadas por Manoel de Oliveira, seu contemporâneo. **Dia 26**, sexta-feira, às 18h00, na Maison du Portugal da Cidade Universitária, integrando o Festival de Jazz local, o agrupamento **Jardim Jazz**, sob texto de Lídia Jorge e a partir de letras e músicas originais, apresenta “**Oulman e Amália**” referindo o decisivo papel de Alain Oulman, homem de muitas vidas, no lançamento internacional da cantora. No mesmo dia **26**, mas no coração do “Plateau des Mille Vaches”, em **Meymac**, no Centro de Arte que acolheu no ano passado uma vastíssima apresentação de arte portuguesa, 25

janelas do antigo Convento de Saint André serão decoradas pelo artista português **André Garcia** assim integrando o tradicional projeto do “Calendrier de l'Advent” que ele coloca, este ano, sob o tema da emigração. Finalmente, às portas de Paris, prossegue em Montrouge a **Bienal de la Jeune Création Européenne** onde Portugal se encontra tradicionalmente representado: desta vez com uma dezena de artistas escolhidos por António Cardoso, Diretor do Museu Amadeo de Souza-Cardoso, em Amarante. E, de **Esmeralda da Costa**, também jovem videasta, residente em França, termina dia 25, em Arcueil, no espaço Anis Gras, uma instalação, “**altera(c)tions**”, onde a artista interroga os temas de crise da atualidade: o corpo, a tecnologia, a natureza. **Esta crónica é difundida todas as semanas, à segunda-feira, na rádio Alfa, com difusão antes das 7h00, 9h00, 11h00, 15h00, 17h00 e 19h00.**

Ex-Presidente da Câmara Municipal de Alfândega da Fé

Berta Nunes é a nova Secretária de Estado das Comunidades

Por Carlos Pereira

No momento em que se fecha esta edição do LusoJornal, a notícia ainda não é oficial, mas Berta Nunes, a antiga Presidente da Câmara Municipal de Alfândega da Fé, vai ser a nova Secretária de Estado das Comunidades, substituindo José Luís Carneiro.

Berta Nunes suspendeu o mandato de Presidente da Câmara Municipal em julho último para ser candidata a Deputada nas listas do Partido Socialista no distrito de Bragança, só que acabou por não ser eleita e herda agora um posto no Governo.

Berta Nunes era a segunda candidata, depois de Jorge Gomes, na esperança que o PS ganhasse dois dos três Deputados do distrito. Mas o PSD voltou a eleger dois Deputados, e Berta Nunes não entrou no Parlamento. Desde logo se falava na sua possível entrada no Governo.

Berta Nunes nasceu em Santa Maria de Lamas, no concelho de Santa Maria da Feira e é médica. Tem 64 anos, é licenciada pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, em 1980 e doutorada em Medicina Comunitária em 1996 no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

Desde 1985 que exerceu medicina no Centro de Saúde de Alfândega da Fé, tendo exercido funções em várias instituições relacionadas com a saúde: membro do Conselho Consultivo e da Comissão da Federação Nacional dos Sindicatos Médicos (FNAM), pertenceu



Berta Nunes

ao WONCA Rural, um grupo de médicos rurais a nível mundial que estuda e investiga as especificidades dos problemas de saúde nas zonas rurais, foi membro da Direção da EURIPA, uma associação europeia de médicos rurais até 2005, foi fundadora e Presidente da Associação para a Promoção do Bem Estar (APBE), uma associação juvenil que trabalhou na área da promoção da saúde desde 1995, foi cofundadora da Liga de Amigos do Centro de Saúde de Alfândega da Fé, atualmente uma IPSS com muitos projetos inovadores na área da saúde e na área social, foi Diretora do Centro de Saúde de Alfândega da Fé, foi orientadora de formação do internato de Clínica Geral e Diretora do Internato no Distrito de Bragança, colaborou na Faculdade de Medicina do Porto, Departamento de Clínica Geral, no âmbito do programa "contacto rural", foi Coordenadora da Sub-Região de Saúde de Bragança e Diretora Executiva do Agrupamento de Centros de saúde do Nordeste (ACES). Sempre esteve implicada na área da saúde antes de ter sido eleita, em 2009, pelo Partido Socialista, Presidente da Câmara Municipal de Alfândega da Fé.

Dez anos depois, quando esperava um lugar no Parlamento, ou no Ministério da Saúde, calhou-lhe as Comunidades portuguesas!

Berta Nunes pode tomar posse já na quarta-feira, se António Costa optar por uma tomada de posse conjunta de Ministros e Secretários de Estado.

José Luís Carneiro passa a ser "número dois" do Partido Socialista



Lusa / André Kusters

O até agora Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, vai substituir Ana Catarina Mendes nas funções de Secretário-geral adjunto do PS, disse hoje à Lusa fonte oficial do Partido.

Com a indicação para "número dois" da Direção do PS, José Luís Carneiro não vai integrar o próximo Governo socialista liderado por António Costa, já que este lugar foi precisamente introduzido em dezembro de 2015 para separar as esferas governativa e de Direção partidária.

Fonte oficial dos socialistas adiantou também à Lusa que José Luís Carneiro deverá ser votado para o cargo de Secretário-geral adjunto na primeira reunião da Comissão Nacional do PS, ainda sem data marcada.

O ainda Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas foi um dos elementos do "núcleo duro" do anterior líder do PS, António José Seguro, e como Augusto Santos Silva é dado como certo nas funções de Ministro dos Negócios Estrangeiro, havia a probabilidade de José Luís Carneiro continuar a ser Secretário de Estado.

António Costa saúda "enorme participação" de residentes no estrangeiro

O Primeiro Ministro António Costa, saudou a "enorme participação" dos eleitores residentes no estrangeiro, que nas legislativas de 06 de outubro aumentou seis vezes "para os 154 mil votantes", face ao escrutínio anterior.

"Enquanto Primeiro-Ministro, quero saudar a enorme participação dos Portugueses residentes no estrangeiro, aumentou seis vezes a participação, o que mostra bem a prioridade que definimos - de reforçar os laços de coesão entre a comunidade residente no território nacional e as Comunidades da diáspora, reforçar os mecanismos da sua participação cívica - foram um sinal importante que se traduziu num aumento de uma participação eleitoral na casa dos 25 mil votantes para 154 mil votantes", disse António Costa.

• PUB

GROUPE PINA JEAN

AU SERVICE DES PARTICULIERS & DES INDUSTRIELS DEPUIS 1993



Pina Jean Bâtiment
Décoration/Electricité/Plomberie

Pina Jean Environnement
Location de bennes/Vente de terre

Pina Jean Hygiène et Propreté
pour les particuliers et les industriels

PARTENAIRE ACTIF ET COMPETITIF

www.groupepinajean.fr

MONTESSON - 01 39 76 75 52

Círculo eleitoral da Europa

Paulo Pisco e Carlos Gonçalves eleitos pelo círculo da Europa

Por Carlos Pereira

O Partido Socialista venceu as eleições legislativas pelo círculo da Europa e Paulo Pisco (PS) foi eleito Deputado com 31.362 votos (29,06%). Carlos Gonçalves (PSD) também foi eleito, com 20.254 votos (18,77%). A terceira força política no círculo da Europa é o Bloco de Esquerda com 5,66% dos votos.

Na Europa, dos 895.590 inscritos, votaram 107.919 eleitores (12,05%). Houve 26.706 votos nulos (24,75%). Pelo círculo de Fora da Europa, venceu o PSD. José Cesário voltou a ser eleito, seguindo-se o PS. Mas como o cabeça de lista socialista Augusto Santos Silva foi chamado novamente ao Governo, vai assumir Paulo Porto Fernandes.

Em França, o Partido Socialista venceu as eleições Legislativas com mais de 13.000 votos, ficando o PSD em segundo lugar, com cerca de 7.550 votos.

A taxa de abstenção continua bastante alta, acima dos 89% com 42.545 votantes num universo de 402.738 eleitores inscritos. No entanto a França é, de longe, o país com maior número de inscritos e com maior número de votantes.

De referir que referir que o PAN é a terceira força mais votada em França – apesar de não ter apresentado nenhum candidato deste país – bem à frente do Bloco de Esquerda.

Uma nota ainda para os quase 12.000 votos nulos - quase um terço dos votantes - o que mostra bem que o voto por correspondência não é a fórmula mais adaptada à eleição pelo círculo eleitoral da Europa.

Resultados definitivos de França

Inscritos: 402.738
Votantes: 42.545 (10,56%)
PS: 13.028 votos (30,62%)
PPD/PSD: 7.557 votos (17,76%)
PAN: 1.968 votos (4,63%)
B.E.: 1.658 votos (3,90%)
CDS-PP: 940 votos (2,21%)
PCP-PEV: 779 votos (1,83%)
MPT: 610 votos (1,43%)
PCTP/MRPP: 530 votos (1,25%)
PDR: 452 votos (1,06%)
PNR: 417 votos (0,98%)
PURP: 361 votos (0,85%)
Chega: 300 votos (0,71%)
Nós Cidadãos: 296 votos (0,70%)
PTP: 268 votos (0,63%)
Livre: 221 votos (0,52%)
R.I.R.: 197 votos (0,46%)
JPP: 191 votos (0,45%)
Aliança: 127 votos (0,30%)
Iniciativa Liberal: 110 votos (0,26%)
PPM: 90 votos (0,21%)
MAS: 46 votos (0,11%)
Branco: 508 votos (1,19%)
Nulo: 11.891 votos (27,95%)



Contagem dos votos dos Emigrantes

Lusa / Luís Ruivo

Resultados da área Consular de Paris

Inscritos: 246.055
Votantes: 27.351 (11,12%)
PS: 8.254 votos (30,18%)
PPD/PSD: 5.121 votos (18,72%)
PAN: 1.266 votos (4,63%)
B.E.: 1.063 votos (3,89%)
CDS-PP: 626 votos (2,29%)
PCP-PEV: 475 votos (1,74%)
MPT: 396 votos (1,45%)
PCTP/MRPP: 328 votos (1,20%)
PDR: 303 votos (1,11%)
PNR: 269 votos (0,98%)
Chega: 221 votos (0,81%)
PURP: 217 votos (0,79%)
Nós Cidadãos: 198 votos (0,72%)
PTP: 158 votos (0,58%)
Livre: 132 votos (0,48%)
JPP: 129 votos (0,47%)
R.I.R.: 120 votos (0,44%)
Aliança: 76 votos (0,28%)
Iniciativa Liberal: 76 votos (0,28%)
PPM: 59 votos (0,22%)
MAS: 24 votos (0,09%)

Branco: 330 votos (1,21%)
Nulo: 7.510 votos (27,46%)

Resultados da área Consular de Bordeaux

Inscritos: 29.096
Votantes: 2.879 (9,89%)
PS: 844 votos (29,32%)
PPD/PSD: 436 votos (15,14%)
PAN: 137 votos (4,76%)
B.E.: 98 votos (3,40%)
CDS-PP: 59 votos (2,05%)
PCP-PEV: 43 votos (1,49%)

MPT: 37 votos (1,29%)
PCTP/MRPP: 36 votos (1,25%)
PDR: 22 votos (0,76%)
PNR: 21 votos (0,73%)
PURP: 21 votos (0,73%)
Nós Cidadãos: 19 votos (0,66%)
R.I.R.: 15 votos (0,52%)
PTP: 10 votos (0,35%)
JPP: 9 votos (0,31%)
Livre: 8 votos (0,28%)
Aliança: 7 votos (0,24%)
Chega: 6 votos (0,21%)
Iniciativa Liberal: 5 votos (0,17%)
MAS: 3 votos (0,10%)
PPM: 3 votos (0,10%)

Branco: 18 votos (0,63%)
Nulo: 1.022 votos (35,50%)

Resultados da área Consular de Lyon

Inscritos: 54.367
Votantes: 5.115 (9,41%)
PS: 1.554 votos (30,38%)
PPD/PSD: 732 votos (14,31%)
PAN: 204 votos (3,99%)
B.E.: 194 votos (3,79%)
CDS-PP: 108 votos (2,11%)
PCP-PEV: 87 votos (1,70%)
MPT: 59 votos (1,15%)
PCTP/MRPP: 59 votos (1,15%)
PURP: 50 votos (0,98%)
PNR: 44 votos (0,86%)
PDR: 39 votos (0,76%)
PTP: 37 votos (0,72%)
Livre: 26 votos (0,51%)
R.I.R.: 22 votos (0,43%)
Nós Cidadãos: 21 votos (0,41%)
JPP: 20 votos (0,39%)
Chega: 19 votos (0,37%)
Aliança: 16 votos (0,31%)
PPM: 15 votos (0,29%)
MAS: 11 votos (0,22%)
Iniciativa Liberal: 10 votos (0,20%)

Branco: 68 votos (1,33%)
Nulo: 1.720 votos (33,63%)

Resultados da área Consular de Marseille

Inscritos: 33.686
Votantes: 2.850 (8,46%)
PS: 705 votos (24,74%)
PPD/PSD: 403 votos (14,14%)
PAN: 123 votos (4,32%)
B.E.: 119 votos (4,18%)
PCP-PEV: 75 votos (2,63%)
CDS-PP: 47 votos (1,65%)
MPT: 33 votos (1,16%)
PDR: 30 votos (1,05%)
PCTP/MRPP: 29 votos (1,02%)
Livre: 25 votos (0,88%)
PTP: 23 votos (0,81%)
Nós Cidadãos: 20 votos (0,70%)
PNR: 19 votos (0,67%)
Chega: 18 votos (0,63%)
PURP: 17 votos (0,60%)
R.I.R.: 11 votos (0,39%)
Aliança: 9 votos (0,32%)
Iniciativa Liberal: 7 votos (0,25%)
JPP: 3 votos (0,11%)
PPM: 3 votos (0,11%)
MAS: 2 votos (0,07%)

Branco: 19 votos (0,67%)
Nulo: 1.110 votos (38,95%)

Resultados da área Consular de Toulouse

Inscritos: 18.928
Votantes: 1.840 (9,72%)
PS: 755 votos (41,03%)
PPD/PSD: 421 votos (22,88%)
PAN: 107 votos (5,82%)
B.E.: 89 votos (4,84%)
PCP-PEV: 59 votos (3,21%)
CDS-PP: 55 votos (2,99%)

PCTP/MRPP: 42 votos (2,28%)
PNR: 39 votos (2,12%)
MPT: 36 votos (1,96%)
PURP: 27 votos (1,47%)
PDR: 22 votos (1,20%)
JPP: 19 votos (1,03%)
Chega: 18 votos (0,98%)
Nós Cidadãos: 18 votos (0,98%)
PTP: 16 votos (0,87%)
R.I.R.: 13 votos (0,71%)
Livre: 12 votos (0,65%)
Aliança: 10 votos (0,54%)
Iniciativa Liberal: 5 votos (0,27%)
PPM: 5 votos (0,27%)
MAS: 1 votos (0,05%)

Branco: 34 votos (1,85%)
Nulo: 37 votos (2,01%)

Resultados da área Consular de Strasbourg

Inscritos: 20.606
Votantes: 2.510 (12,18%)
PS: 916 votos (36,49%)
PPD/PSD: 444 votos (17,69%)
PAN: 131 votos (5,22%)
B.E.: 95 votos (3,78%)
MPT: 49 votos (1,95%)
CDS-PP: 45 votos (1,79%)
PCP-PEV: 40 votos (1,59%)
PCTP/MRPP: 36 votos (1,43%)
PDR: 36 votos (1,43%)
PURP: 29 votos (1,16%)
PNR: 25 votos (1,00%)
PTP: 24 votos (0,96%)
Nós Cidadãos: 20 votos (0,80%)
Chega: 18 votos (0,72%)
Livre: 18 votos (0,72%)
R.I.R.: 16 votos (0,64%)
JPP: 11 votos (0,44%)
Aliança: 9 votos (0,36%)
Iniciativa Liberal: 7 votos (0,28%)
MAS: 5 votos (0,20%)
PPM: 5 votos (0,20%)

Branco: 39 votos (1,55%)
Nulo: 492 votos (19,60%)

Os dois Deputados eleitos pelo círculo eleitoral da Europa

Paulo Pisco e Carlos Gonçalves analisam resultados eleitorais na Europa

Por Carlos Pereira

Paulo Pisco (PS) e Carlos Gonçalves (PSD) foram reconduzidos no Parlamento português, no seguimento da contagem dos votos do círculo eleitoral da Europa.

Os dois destacam o facto de mais de 158 mil votantes terem participado nas eleições, no conjunto dos dois círculos eleitorais da emigração.

“Temos de destacar o facto de mais de 158 mil eleitores terem votado. Foram números nunca antes alcançados” começa por dizer Carlos Gonçalves. “Este é um dado muito positivo” disse ao LusoJornal.

“O número de votantes foi multiplicado por 5” acrescenta Paulo Pisco, também eleito nestas eleições. “Durante esta última legislatura foi tomada a medida mais emblemática tomada até agora em matéria de Comunidades, com a passagem do universo eleitoral de 300 mil eleitores para mais de 1,4 milhões de eleitores”.

“De ano para ano, o número de eleitores vinha a decrescer e isso era negativo para o país e para as Comunidades” diz Paulo Pisco. “Inverteu-se este processo, inverteu-se uma situação que podia ser prejudicial. Agora temos de continuar a melhorar o processo para ir ainda mais longe”.



“Podemos ter um número de votantes ainda maior, mas eu continuo a achar que este aumento já foi muito positivo” conclui Carlos Gonçalves.

Carlos Gonçalves: objetivo foi cumprido

No círculo eleitoral da Europa, o PS ganhou com 31.362 votos (29,06%), enquanto o PPD/PSD ficou com 20.254 votos (18,77%). “Eleger um Deputado era o objetivo. Recordo que um mês antes das eleições já diziam que era impossível e que o PS ganharia os dois Deputados” conta Carlos Gonçalves ao LusoJornal. Carlos Gonçalves explica que o Partido teve um resultado em Portugal que apenas o aproximou de 28% dos votos e na Europa, “os resulta-

dos eleitorais tendem a aproximar-se dos de Portugal”.

“Se notou bem, em Portugal, Rui Rio partiu para esta campanha eleitoral numa situação muito desfavorável, com cerca de 20% e pouco a pouco, durante a campanha, fui subindo nas sondagens, até chegar onde chegou” explica Carlos Gonçalves. “Mas quando o PSD começava a subir em Portugal, uma parte importante dos eleitores nas Comunidades já tinha votado, pelo que não se sentiu o reforço do fim da campanha”.

Carlos Gonçalves lembrou também que, mesmo se na última eleição teve uma larga vitória em relação ao Partido Socialista, “na eleição anterior quase não elegemos Deputado, e nesta, elegemos sem grandes dificuldades”.

Paulo Pisco fala em vitória histórica

O Deputado do Partido Socialista, Paulo Pisco, faz um “balanço extremamente positivo” da eleição e fala mesmo de “eleição histórica”.

Primeiro, porque “há mais de 20 anos que não elegíamos Deputados no círculo fora da Europa”, segundo porque “ganhamos em todas as áreas consulares e em todos os países na Europa” disse ao LusoJornal. “Aliás o Partido Socialista é o único partido a ter Deputados em todos os círculos eleitorais do país”.

Paulo Pisco destaca ainda o facto de, em França, “o PS superou o PSD com uma diferença de 13% e em certos casos tivemos o dobro dos votos do PSD”.

Quando ainda não se conhecia o nome da substituta de José Luís Carneiro, Carlos Gonçalves disse ao LusoJornal que “muito naturalmente este é um lugar para Paulo Pisco”. Mas já depois de ser dada a notícia da nomeação provável de Berta Nunes para as funções de Secretária de Estado das Comunidades, Paulo Pisco comentou apenas que “desejo que tenha um bom mandato. Tem qualidades reconhecidas”.

Um quarto dos votos dos Emigrantes foi considerado nulo. Porquê?

Por Carlos Pereira

A análise dos resultados das eleições Legislativas nos círculos eleitorais da Emigração levanta um número anormalmente grande de votos nulos. Só no círculo eleitoral da Europa, 26.706 votos foram considerados nulos, equivalendo a 24,75% do sufrágio.

A razão principal está no facto de muitos eleitores não terem enviado uma cópia do Cartão do cidadão.

Claro que, como habitualmente, houve outros votos considerados nulos, como por exemplo o de um eleitor que, provavelmente pensando tratar-se de uma carta dos impostos, enviou um cheque, ou aquele outro que mandou um cartão postal, o senhor que mandou um boletim de voto furado e explicava que foi obra do neto, e até aquele que explicava que mandou o voto há quatro anos, não acusaram receção e e pergunta porque voltam a enviar outro novamente! Há pau para todas as colheres, pena que os boletins vão ser destruídos e não se guarde memória destas “obras de arte”.

Mas o motivo principal dos votos nulos vem do facto dos envelopes não conterem a tal cópia do documento de identificação, como era pedido.

Aliás este pedido tinha sido contestado por vários eleitores e até alguns candidatos. Fazer uma fotocópia foi considerado uma “barreira ao voto” e

o envio de dados pessoais pelo correio também não agradava a muita gente. Até porque o boletim de voto chegou numa carta registada e, para a levantar, o recetor tinha de se identificar nos Correios.

“Nós pensamos que devíamos validar os boletins de voto, mesmo se eles não estavam acompanhados da cópia do Cartão de cidadão. Devíamos mostrar indulgência” explica o Deputado Paulo Pisco (PS) ao LusoJornal. Com a desmaterialização dos cadernos eleitorais, a receção dos envelopes foi feita por leitura ótica, a partir do nome do eleitor e de um código de barras que estava no envelope. Por isso sabíamos de que eleitor se tratava”.

“Eu acho esta proposta estranha. Então os mesmos Partidos que votaram uma Lei, que exigem que o eleitor envie uma cópia do documento de identificação, vieram depois pedir, durante a contagem dos votos, que não se cumpra a Lei e que se aceitem votos de eleitores que não enviaram a cópia do tal documento de identificação? É mesmo muito estranho” diz por seu lado o Deputado Carlos Gonçalves (PSD).

Uma autêntica confusão

Quando se apercebeu, nas mesas de escrutínio dos votos dos eleitores re-

sidentes no estrangeiro, que o número de votos sem cópia do documento de identificação era enorme, criou-se uma confusão onde ninguém se entendia.

Cada mesa de escrutínio é soberana e por isso, em certas mesas estes votos foram tomados em consideração e noutras mesas de voto não. “Houve muita pressão inaceitável por parte dos representantes do PSD” acusa Paulo Pisco. “É culpa do PSD” acusa também Cristina Semblano do Bloco de Esquerda.

“É necessário explicar que não foi culpa do PSD se foi pedido cópia do Cartão do cidadão aos eleitores” responde por seu lado Carlos Gonçalves. “Aliás primeiro não se pedia nenhuma cópia do documento de identificação ao eleitor. Mais tarde pediu-se uma cópia do Cartão de eleitor e depois, como acabaram os Cartões de eleitor, pediam um atestado que podia sem impresso via internet. Desta vez pediram uma cópia do Cartão do cidadão, numa Lei aprovada também pelo Bloco de Esquerda. E agora vêm dizer que não se deve cumprir a Lei?” questiona Carlos Gonçalves.

Uma campanha deliberada?

Não deixa de ser estranho que tantos eleitores tenham enviado os boletins

de voto sem a cópia do Cartão do cidadão. Esse pedido foi referido nas instruções de voto e repetido no vídeo que explicava como se devia votar. Como houve tantos emigrantes a enviarem o boletim, sabendo que não estavam a cumprir com as instruções de voto? Houve alguma campanha de informação a prometer aos eleitores que as mesas de escrutínio seriam indulgentes, como aparentemente já foram pelo passado? Por enquanto o LusoJornal não encontrou provas destas práticas.

“Temos de tirar conclusões e corrigir o que está mal” conclui Paulo Pisco. “Com as novas Leis de proteção de dados, as pessoas não querem enviar cópia dos documentos pelo correio, e têm razão”.

Carlos Gonçalves diz que a situação é mais grave ainda. “O nome do eleitor estava no envelope, ao lado do número do Cartão do cidadão, às vistas de toda a gente e isso parece-nos grave, não protege em nada os dados pessoais”.

O Deputado do PSD reeleito pelo círculo eleitoral da Europa diz que espera que “com toda esta indulgência que os partidos demonstraram quanto à identificação dos votantes, certamente vão aceitar melhor o voto eletrónico”. E Carlos Gonçalves promete que, depois da aprovação do Orçamento de Estado, “o PSD vai apresentar uma nova proposta de teste do voto eletrónico pela internet”.

Partido Aliança quer repetir eleição na emigração

A Aliança endereçou uma carta aos Partidos que participaram nas legislativas de 06 de outubro, desafiando as 20 forças políticas a tomarem uma posição conjunta com o intuito de pedir a repetição da votação nos círculos da emigração.

Na missiva, à qual a Lusa teve acesso, o Partido liderado por Pedro Santana Lopes convida os Partidos a participarem “numa tomada de posição” conjunta junto do Presidente da República e do Ministro da Administração Interna, “solicitando a repetição do ato eleitoral de forma a salvaguardar a posição de todos os Portugueses que nele quiseram participar, estando recenseados nesses dois círculos [Europa e Fora da Europa] e não o puderam fazer”.

Para justificar esta medida, a Aliança refere que tem tido conhecimento de “casos de Portugueses residentes nos países que integram os círculos eleitorais da Europa e Fora da Europa a quem foi vedado o direito de voto”, situações “das mais variadas espécies” e que “demonstram que, no mínimo, faltou cuidado, profissionalismo e respeito pelos cidadãos portugueses que vivem no estrangeiro”.

Movimento de cidadãos pede inquérito às eleições na emigração

O movimento “Também somos portugueses”, um movimento de emigrantes com sede no Reino Unido, exigiu às autoridades portuguesas a realização de um inquérito à votação da diáspora nas eleições legislativas, referindo que “por cada emigrante português que votou na eleição para a Assembleia da República, houve outro que não o conseguiu fazer”, baseando-se numa sondagem que diz ter realizado através das “redes sociais em dezenas de países”, embora não especifique quantas pessoas foram contactadas.

“Na amostra realizada apenas um terço dos emigrantes portugueses conseguiu votar sem problemas de maior. Um outro terço não chegou a receber o boletim de voto, e o outro terço teve o boletim de voto devolvido pelos correios. Nalguns casos os eleitores reenviaram o voto com sucesso, noutros o boletim tornou a ser devolvido”, lê-se na nota.

O movimento “Também somos portugueses” e o “Comité Cívico Português do Reino Unido” insistem também que seja feito uma experiência-piloto de voto pela Internet “como possível meio de evitar os problemas do voto postal”.

Secretário de Estado cessante faz balanço do ato eleitoral

José Luís Carneiro diz que aumento dos votantes em França foi de 732%

Por Carlos Pereira

Numa última entrevista ao LusoJornal, o Secretário de Estado cessante das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro diz que o mais importante no ato eleitoral foi o facto de terem sido multiplicados por 5 o número de votantes nas Legislativas.

Que balanço faz deste ato eleitoral nos dois círculos eleitorais da emigração?

O mais importante foi termos conseguido alcançar um número tão expressivo de votantes. Quando partimos para este trabalho, nas múltiplas sessões de esclarecimento, nomeadamente com a Senhora Secretária de Estado Isabel Oneto, estávamos a apontar para 50.000 a 60.000 votantes, tendo em conta o número de votantes anteriormente. Ultrapassámos de longe esse objetivo. Isso mostra que há uma vontade de participação na vida política nacional por parte de quem mora no estrangeiro e o esforço desenvolvido teve bons resultados. Agora há aspetos que têm de ser melhorados, nomeadamente as questões de tempo de envio e de receção do correio e até a possibilidade de poder - em casos particulares, como aconteceu este ano com a greve dos correios no Brasil - enviar os boletins de voto por mala diplomática e até recolher os boletins lá e enviar para Lisboa também por mala diplomática. Há pois aspetos



Lusa / André Kusters

que temos de aperfeiçoar.

Pois, porque o ato eleitoral teve ainda alguns problemas...

Importa destacar o empenho de muita gente, de centenas de funcionários da Administração pública, que se empenharam muito para que tivéssemos conseguido passar de 38.000 votantes para mais de 158.000. Há constrangimentos que já foram identificados no passado e foi por isso que havia a possibilidade do voto presencial. Foi feito um grande esforço de informação, que começou nas muitas sessões de esclarecimento que fizemos, mas visivelmente não chegou. Tem

de ser reforçado este esforço de informação, recorrer mais aos órgãos de comunicação social portugueses no estrangeiro e implicar mais o movimento associativo. Apercebi-me que há muita gente que não lê as instruções de voto. Há, por isso, um esforço de informação a fazer. Mas não podemos desvalorizar o esforço que já foi feito. O número de eleitores aumentou muito: na Alemanha aumentou 419%, na Bélgica aumentou 505%, na Espanha aumentou 616%, em França aumentou 732%, no Luxemburgo aumentou 1.223%, no Reino Unido aumentou 3.084%, na Suíça aumentou 1.111%... isto mostra que tínhamos razão

quando partimos para este processo. Consta-se que efetivamente há uma vontade grande de participação na vida cívica do país. É pois muito importante deixar um agradecimento público à Senhora Secretária de Estado Isabel Oneto, que agora cessa funções, ao Parlamento, ao Primeiro Ministro, ao Presidente da República,... todos estiveram muito investidos neste processo. Agora há ainda um longo caminho pela frente.

Todos os constrangimentos não o fizeram tomar consciência que talvez o voto eletrónico seja uma boa solução?

O voto eletrónico é assunto que tem vindo a ser objeto de discussão pública e a Assembleia da República tem agora uma palavra a dizer sobre a modalidade de voto. Há sempre duas condições fundamentais que temos de ter em conta: a garantia da confidencialidade do voto, e a garantia de termos condições técnicas seguras. Ora, tem havido alguns problemas técnicos, em alguns países, que nos devem alertar para o risco de haver violação destas duas condições. Mas compete à Assembleia da República debater estas questões.

Como explica tantos votos nulos, tanta gente a enviar boletins de voto sem a devida cópia do Cartão do cidadão. Foi apenas por não terem lido as instruções?

Foram investidos mais de 7 milhões de euros neste processo, com notificação aos cidadãos que passaram a estar recenseados, a Comissão Nacional de Eleições fez campanhas em 118 órgãos de comunicação social portugueses no estrangeiro, mas mesmo assim verifiquei pessoalmente, por exemplo no Canadá e nos Estados Unidos, que até pessoas bastante informadas na Comunidade, não tinham lido bem as instruções de voto. Há um trabalho importante a fazer nesta questão.

José Luís Carneiro deixa agora a Secretaria de Estado das Comunidades e passa a ser o Secretário Geral Adjunto do Partido Socialista.

Homenagem a Gérald Bloncourt no Museu Nacional da História da Imigração de Paris

Por Carlos Pereira

Um grupo de amigos de Gérald Bloncourt vai organizar no próximo sábado, dia 26 de outubro, entre as 14h00 e as 18h00, uma homenagem ao fotógrafo que deu a conhecer as condições de vida dos Portugueses que emigraram para França nos anos 60, nomeadamente no "Bidonville" de Champigny-sur-Marne. A homenagem - à qual o LusoJornal se associa desde o primeiro dia - vai ter lugar no Museu Nacional da História da Imigração.

"Em 1964, quando fazia uma reportagem sobre os bairros de lata da região de Paris e as condições de vida dos imigrantes nas nossas cidades, descobri a existência de um enorme bairro de lata em Champigny-sur-Marne onde viviam milhares de Portugueses em situação difícil, quase na indiferença geral" disse Gérald Bloncourt. "Encontrei-os também nas obras da Torre de Montparnasse, em Paris".

No sábado, aqueles que se juntarem à homenagem, vão ser acolhidos pela projeção de fotografias de Gérald Bloncourt, ao som das suas canções preferidas e de guitarradas portuguesas.

A sessão vai começar com uma intervenção do Diretor do Museu, que apresentará a obra de Bloncourt presente nas coleções daquela instituição, e durante a tarde vai também intervir o Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira, que se associou à homenagem, assim como o Cônsul Geral de Portugal em Paris, António de Almeida Moniz.

Isabelle Bloncourt, a mulher de Gérald também vai fazer uma intervenção para lembrar a relação que o marido tinha com Portugal e com a Comunidade portuguesa. Neste âmbito falarão também o historiador Daniel Bastos, que lhe consagrou dois livros, o Presidente da associação Memória das Migrações Parcídio Peixoto e a socióloga Maria-Beatriz Rocha Trindade.

Vai ser projetado um extrato de um filme sobre Gérald Bloncourt, realizado por Carina Branco e Nina da Silva, que vai ser comentado pela historiadora Marie-Christine Volovitch-Tavares e pelo jornalista e Diretor do LusoJornal Carlos Pereira. Segue-se uma outra projeção de uma sequência de Isabelle Bloncourt sobre Gérald Bloncourt e a Revolução de Abril de 1974 em Portugal.



Jacques R.

Vários amigos de Gérald Bloncourt, representantes de organizações, associações autarcas, representantes

da Câmara municipal de Fafe - já que Gérald Bloncourt doou uma parte do seu espólio ao Museu da Emigração

de Fafe - vão ter lugar durante a tarde.

"É um dever evocar, lembrar o trabalho de Gérald Bloncourt sobre a emigração portuguesa" disse o Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, que o condecorou precisamente em Champigny. "Este fotógrafo do Haiti testemunhou a dureza do quotidiano dos Portugueses que viveram os primeiros anos da vaga de emigração para França. Gérald Bloncourt foi simultaneamente um amigo e um companheiro de todos estes Portugueses que vieram para França construir o seu futuro".

O motor desta iniciativa foi Manuel Vaz, do Comité Aristides de Sousa Mendes, e uma brochura em homenagem a Gérald Bloncourt foi editada para esta ocasião. Depois da «Grândola Vila Morena» haverá um «Copo da amizade» e estarão à disposição algumas das obras de Gérald Bloncourt, nomeadamente os dois livros escritos por Daniel Bastos.

Museu Nacional da História da Imigração

Palais de la Porte Dorée
293 avenue Daumesnil
75012 Paris

Reservas: 06.23.19.01.83

Com a presença do Ministro dos Negócios estrangeiros

Colóquio comemorou 100 anos de ensino de português na Sorbonne

As comemorações do centenário do ensino de português na Universidade da Sorbonne teve lugar nos dias 18 e 19 de outubro, na presença de várias personalidades, entre as quais o Ministro dos Negócios Estrangeiros Augusto Santos Silva, do Embaixador de Portugal em França Jorge Torres Pereira e do Presidente do Instituto Camões Luís Faro Ramos. Estavam também anunciados os Embaixadores do Brasil, Cabo Verde, de Moçambique, de Angola e da Guiné Bissau. A sessão de abertura, na presença de Gilles Pécout, Reitor da Academia de Paris, teve lugar na Salle Louis Liard, e o resto do programa decorreu na Maison de la recherche - Université Sorbonne Nouvelle e no Institut d'Etudes Hispaniques, Sorbonne Université.

No discurso inaugural do colóquio, que reúne dezenas de falantes de português numa das principais universidades francesas, Augusto Santos Silva sublinhou que a importância da língua depende de vários fatores, nomeadamente da literatura. “A força de uma língua não depende só da geografia e da demografia, também não existe apenas pela dimensão da sua utilização quotidiana. A força de uma língua mede-se de forma determinante pela força da literatura que a exprime e a transforma”, frisou o



LJ / António Borga

Ministro.

A primeira aula de português na Universidade da Sorbonne foi inaugurada em 1919 pelo professor George le Gentil. Yves Léonard, professor em Sciences Po Paris proferiu uma primeira conferência sobre “L'importance des espaces lusophones pour la France et pour la contemporanéité”.

O colóquio contou com três sessões de trabalho.

Na primeira sessão, sobre “Bilan et perspectives: les origines, le dévelop-

pement” houve intervenções de Anne-Marie Quint e Jacqueline Penjon (da Universidade Sorbonne Nouvelle - Paris 3). Mas também de do Secretário Geral da CPLP Francisco Ribeiro Teles, do Presidente do Instituto Camões Luís Faro Ramos, de Rodrigo Wiese Randig da Embaixada do Brasil, do Embaixador de Portugal na Unesco Sampaio da Nóvoa, da Inspetora geral para o ensino de português no Ministério francês da educação Anne-Dominique Vallières. Falou também o Presidente da

ADEPBA Christophe Gonzalez, Hélène Thieulin-Pardo da Sorbonne Université e Catherine Heymann da Universidade de Paris Nanterre.

A segunda sessão teve como tema “Dialogues sur l'enseignement du portugais” com intervenções de Olinda Kleiman, Agnès Levécot da Universidade Sorbonne Nouvelle - Paris 3, Maria de Lourdes Crispim da Universidade Nova de Lisboa, José Manuel da Costa Esteves da Cátedra Lindley Cintra na Universidade Paris Nanterre.

Na terceira sessão de trabalho, sobre “Langue portugaise: diversité, créativité, rencontre entre cultures” houve intervenções de do Secretário de Estado da Educação João Costa, da Universidade Nova de Lisboa, Lúcia Barbosa da Universidade de Brasília, de Sarita Monjane da Universidade Pedagógica de Maputo, de Rosa Bizarro do Instituto Politécnico de Macau e de Maria Helena Araújo Carreira da Universidade Paris 8 Vincennes - Saint-Denis.

Pelo meio, a Coordenadora do ensino de português em França Adelaide Cristóvão presidiu a uma apresentação das dinâmicas de ensino de português por Michel Riaudel da Sorbonne Université e Ilda Mendes dos Santos da Universidade Sorbonne Nouvelle - Paris 3). Graça dos Santos presidiu a uma sessão sobre língua, criação cultural e encontro de culturas com a Diretora do Festival de cinema brasileiro Katia Adler e com o cineasta Carlos Saboga.

No fim do primeiro dia houve um concerto apresentado por Ana Paixão no Amphithéâtre Quinet, com as sopranos Patrícia Modesto e Sara Afonso, acompanhadas pelo pianista José Manuel Brandão, com coordenação de Manuela de Sá.

UNESCO aprovou Dia Mundial da Língua Portuguesa

O Dia Mundial da Língua Portuguesa vai ser comemorado anualmente a 5 de maio, como já acontece na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, e o Embaixador de Portugal naquela instituição, António Sampaio da Nóvoa, aponta o “momento muito importante” para a língua de Camões. “É a primeira vez que a UNESCO toma

uma decisão destas em relação a uma língua que não é uma das línguas oficiais da UNESCO. Por unanimidade, as pessoas reverem-se na ideia de que é importante um dia mundial da língua portuguesa é muito importante”, afirmou António Sampaio da Nóvoa em declarações à Lusa.

A decisão foi tomada na semana passada na sede da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), em Paris, na reunião do seu Conselho executivo. O dia da língua portuguesa será oficialmente assinalado na sede da UNESCO com apresentações musicais, literatura, exposições ou qualquer

outra representação cultural e a sua organização ficará a cargo dos países que têm o português como língua oficial. “O 5 de maio de 2020 vai ser um grande dia na UNESCO e esperamos ocupar durante 15 dias estes corredores com questões relacionadas com a arte, literatura, música e que isso tenha consequências concretas”,

disse o Embaixador português. Segundo António Sampaio da Nóvoa, este é “um passo” para que a língua portuguesa se torne língua de trabalho na Organização das Nações Unidas - atualmente as línguas de trabalho desta organização mundial são inglês, francês, chinês, espanhol, árabe e russo.

• PUB

Découvrez le Cap Vert et le Brésil avec Cabo Verde Airlines

Sal - Sao Vicente - Praia | Fortaleza - Salvador de Bahia - Recife - Porto Alegre



Tél.: 01 70 64 46 72

paris.reservations@cabovertairlines.com

Réservations auprès de votre agence de voyages ou sur www.cabovertairlines.com

**CABO
VERDE**
AIRLINES

“Desafios da investigação: os fundamentalismos do mundo científico”

AGRAFr: 3º Encontro de Cientistas Portugueses em França

Após o sucesso dos encontros realizados em 2017 e 2018, a AGRAFr - “Association des Diplomés Portugais en France” organizou, no passado sábado, dia 19 de outubro, o 3º Encontro de Cientistas Portugueses em França, para debater em português, questões importantes para a comunidade científica, no salão Eça de Queirós do Consulado Geral de Portugal em Paris.

O encontro, que contou com a participação do Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira e do Cônsul Geral de Portugal em Paris, António de Albuquerque Moniz, assim como de João Vilhena do Institute Curie (FR); Inês Crisóstomo, do Vienna Biocenter Campus (AT); Carolina Borges, da RUMO (PT); Marta Agostinho, da EU-LIFE (ES); João da Silva, do Institut da Psicodinâmica do Trabalho (FR) e Alicia Calvo-Villamañán da Native Scientist (FR), entre



outros, foi pensado para cientistas de todas as áreas e outros curiosos e teve como objetivo promover o debate acerca do desenvolvimento e bem-estar pessoal e profissional no

setor da investigação científica. O encontro centrou-se no tema geral “Desafios da investigação: os fundamentalismos do mundo científico” e o debate foi dividido em duas ses-

sões de conversa com um moderador, com as temáticas “desenvolvimento profissional na carreira de um investigador” e “ética e bem-estar emocional na ciência”.

A AGRAFr considera os investigadores portugueses como “embaixadores de Portugal pelo mundo fora” e, por isso, “debater questões do reconhecimento do investigador como profissional, de ética e integridade científica no trabalho, não esquecendo a saúde mental ou da integração de minorias na ciência são cruciais e importantes no mercado de trabalho internacional cada vez mais competitivo” disse ao LusoJornal o Presidente da AGRAFr, Richard Tavares.

Pensado como “evento para partilhar experiências e boas práticas, e assim como estabelecer novos contactos e possíveis parcerias”, a edição deste ano contou com a presença de 35 participantes, na sua maioria portugueses e lusodescendentes, doutorandos os pós-doutorandos a trabalhar nas mais diversas áreas científicas em França.

Governo põe fim a prazos limite para emigrantes que concorram a apoios ao regresso

O Governo eliminou na semana passada os prazos para emigrantes poderem concorrer aos apoios no âmbito do Programa Regressar e permitiu que o comprovativo da sua situação, emitido por entidade diplomática seja substituído por outro, segundo portaria publicada em Diário da República.

A portaria de julho deste ano, que criou a medida de Apoio ao Regresso de Emigrantes a Portugal, no âmbito do Programa Regressar, estabeleceu na altura que as candidaturas a estes apoios “relativas a contratos de trabalho celebrados antes da sua entrada em vigor deveriam ser apresentadas no prazo de 90 dias a contar da data de abertura das candidaturas à medida”.

E também determinava que “as candidaturas relativas a contratos cele-

brados em data posterior à da entrada em vigor da portaria deveriam ser apresentadas no prazo máximo de 60 dias a contar da data de início do contrato de trabalho”.

“Agora, por uma questão de equidade para com os potenciais destinatários da medida que, reunindo todas as condições de elegibilidade, não estejam devidamente informados sobre este apoio ao regresso e à integração em Portugal, eliminam-se esses prazos, potenciando, assim o alcance deste instrumento de política pública”, lê-se no documento publicado em Diário da República. Além disso, a portaria que criou a medida estabelecia também que os destinatários deveriam apresentar, “no momento da submissão da candidatura”, o documento comprovativo da sua situação de emigrante ou

de um seu familiar ou respetivo agregado familiar. Um documento que deveria ser emitido “por autoridade diplomática ou consular portuguesa”. Ora, diz agora o Governo, na portaria 373/2019 do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, verificou-se que, “nalguns casos, os destinatários deste apoio não dispõem de comprovativo emitido por autoridade diplomática ou consular portuguesa, dispondo, contudo, de documentação que comprova, de modo inequívoco, que cumprem este requisito de acesso à medida”. Por isso, passa agora a considerar-se que “são válidos para efeitos de prova (...) outros documentos que, inequivocamente, comprovem tal ou tais situações”.

O Governo sublinhou ainda que os parceiros sociais com assento na Co-

missão Permanente de Concertação Social foram ouvidos sobre estas alterações à portaria anterior.

A portaria nº 214/2019, de 5 de julho, criou a medida de Apoio ao Regresso de Emigrantes a Portugal, no âmbito do Programa Regressar, este criado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 60/2019, de 28 de março. Através desta medida, o emigrante que queira regressar ao seu país beneficia de um apoio financeiro, bem como da comparticipação em custos de transporte de bens e nos custos de viagem, quer seus quer dos respetivos membros do seu agregado familiar, mediante a celebração de um contrato de trabalho em Portugal continental.

“Esta medida, tendo uma componente de ativação e de resposta às necessidades do mercado de traba-

lho português, que passa por estimular os processos de tomada de decisão dos que se encontram ainda fora do país, tem também uma componente de apoio à integração na sociedade portuguesa daqueles que já regressaram a Portugal ao longo de 2019 e que o fizeram na expectativa de beneficiar de um conjunto de apoios que foram anunciados no final de 2018”, lê-se na nova portaria publicada agora em DR.

O Ministério do Trabalho refere que “foi este o espírito que conduziu a que se estabelecesse que são elegíveis à medida de apoio ao regresso de emigrantes a Portugal todos os que estiveram fora do país pelo menos três anos e que regressem ao país e que tenham contratos de trabalho iniciados a partir de 1 de janeiro de 2019”.

Filho do antigo Presidente de Moçambique pediu 11 milhões para comprar uma casa no sul da França e viver com uma prostituta

O filho do antigo Presidente moçambicano Armando Guebuza pediu 11 milhões de euros para comprar uma casa, no sul de França, com uma prostituta. Foi o que disse o antigo banqueiro do Credit Suisse, Andrew Pearce, em tribunal.

“O filho do então Presidente Armando Guebuza apresentou o arguido ao pai e aos Ministros no Governo moçambicano que eram necessários para o projeto avançar”, disse Andrew Pearce no tribunal de Brooklyn, em Nova Iorque, onde decorre o julgamento pelo desvio de 200 milhões de dólares do erário público.

De acordo com as declarações do antigo banqueiro do Credit Suisse, que se deu como culpado, Ndambi Guebuza pediu 11 milhões de euros a Jean Boustani, o principal acusado pela Justiça norte-americana, para comprar uma casa em França, na qual pretendia morar com uma prostituta pela qual se apaixonou. “Ele estava a viver no sul de França e pediu para comprar uma casa para ele e para uma prostituta por quem se tinha apaixonado”, disse Pearce, acrescentando que “queria 11 milhões de euros para comprar a casa e viver com ela”. Quando o antigo banqueiro mos-

trou surpresa pelo pedido que lhe estava a ser feito, Jean Boustani terá desvalorizado a questão, respondendo: “Isso não é nada, dado os 50 milhões de dólares que já lhe paguei”.

Ndambi Guebuza foi preso pelas autoridades moçambicanas em fevereiro, e está a contestar as acusações de que é alvo. As declarações do antigo responsável da Privinvest são o mais recente capítulo do processo das dívidas ocultas de três empresas públicas moçambicanas, que já levou à detenção do antigo Ministro das Finanças Manuel Chang e de um dos

filhos do antigo Presidente Armando Guebuza, para além de três banqueiros do Credit Suisse e vários responsáveis governamentais moçambicanos.

Na investigação, a Justiça norte-americana acusa membros do anterior Governo de Moçambique, a Privinvest e três ex-banqueiros do Credit Suisse de terem criado um falso projeto de defesa marítima para receberem mais de 200 milhões de dólares em subornos para si próprios em acordos assinados em 2013 e 2014, apontando Jean Boustani como o principal operacional do esquema de corrupção no

valor de 2,2 mil milhões de dólares (dois mil milhões de euros).

A descoberta de empréstimos contraídos com aval do Estado mas sem registo nas contas públicas e sem divulgação aos parceiros internacionais levou os doadores a cortarem a assistência internacional e as agências de rating a descerem a opinião sobre o crédito soberano. Em consequência, aumentou o rácio da dívida pública sobre o PIB, o que arredou o país do financiamento internacional, atirando Moçambique para ‘default’ e para uma crise económica e financeira que ainda persiste.

A música Made in Portugal em destaque em festival parisiense

MaMA Festival: Portugal representado em cinco atuações em Paris

Por Marco Martins

Portugal foi o país convidado do MaMA Festival, que decorreu em Paris e que juntou mais de 6.000 profissionais da música, promovendo os seus festivais e os novos sons que se fazem em território nacional.

Em entrevista ao LusoJornal, João Gil, Coordenador do projeto “Portugal Muito Maior” que financiou a presença de Portugal neste festival, realçou que os lusodescendentes têm de descobrir a música que se faz em Portugal. “Queremos tornar Portugal maior, queremos comunicar, e fazer com que os lusodescendentes vivam Portugal como nós estamos a vivê-lo lá. Há um Portugal inovador, há um Portugal fantástico, não só na música mas em vários setores. Acreditamos que há um recurso humano por explorar. Aquilo que acontece com uma equipa de futebol, tem de acontecer nas outras artes. Espontaneamente os lusodescendentes, por exemplo, vão para a rua com bandeiras para saudar vitórias, celebrar, mas também podem celebrar a música. A música é um fator de união e se nós conseguirmos comunicar junto dos Franceses, dos Americanos, dos Alemães, filhos de portugueses, estamos a alargar a rede”, admitiu. João Gil vai ainda mais longe, afir-



mando que a iniciativa chegou talvez tarde, mas chegou. “Acho que Portugal está a acordar para muitas coisas. Portugal exige ser melhor e isso passa por criar estruturas deste tipo que estão viradas para o futuro, no sentido de transportar a marca Portugal para o mundo fora, neste caso a música. Temos de travar esta ruptura com as Comunidades portuguesas. Não há portugueses de primeira, nem portugueses de segunda. Temos de olhar para eles como um ativo que faz parte do universo português. Eu não posso res-

ponder pelo passado, são erros do passado, e nós pagamos caros agora. Lamento, mas nunca é tarde, estamos virados para o futuro e dias melhores virão”, concluiu.

Cinco artistas/grupos em palco

A artista luso-angolana Pongo abriu a participação portuguesa no MaMA Festival na Cigale. Depois seguiram-

se a dupla brasileira sediada em Lisboa, Venga Venga, no Magnum Club, o artista lisboeta Pedro Mafama no Le Carmen, e a dupla Catarina Salinas e Ed Rocha Gonçalves que forma os Best Youth no Les Trois Baudets.

Uma das últimas atuações foi protagonizada pelo grupo PAUS composto por quatro elementos: Fábio Jovelim - sintetizador, Hélio Moraes - bateria, Joaquim Albergaria - bateria, e Makoto Yagyu - baixo.

O LusoJornal falou com o grupo que, além de reiterar a importância de atuar neste Festival, lembrou que foi sempre muito bem recebido em França. “Representa uma oportunidade de chegar a outros ouvidos. Durante o ano fazemos o nosso circuito normal de concertos, mas é importante poder estar em festivais com esta matriz, festivais esses que nos permitem reforçar contactos já existentes na indústria, mas também criar novos laços. Temos andado a tocar frequentemente em França, desde 2014. E temos sido muito bem recebidos. É um mercado bem estruturado, com uma rede de espetáculos ativa e a olhar para todos os ângulos e propostas”, assegurou o grupo.

O MaMA Festival é organizado anualmente em Paris pelo Diretor português da organização Fernando Ladeiro Marques.

Francisco Vidal com carta branca em feira de arte africana em Paris

A feira “Also Known As Africa” recebe os principais artistas e galerias africanos, em Paris, em novembro, com destaque para o artista português de origem angolana e caboverdiana Francisco Vidal, que vai ter uma exposição comissariada por Namalimba Coelho.

O certame internacional “Also Known As Africa” (AKAA) vai decorrer de 9 a 11 de novembro, no Carreau du Temple, em Paris, e reunir na capital francesa 45 galerias dedicadas à comercialização de artistas africanos, contando com a presença de mais de 100 artistas de origem africana, de todo o mundo.

Nas galerias presentes, há representação lusófona com o Espaço Luanda Arte, Mov'Art e THIS IS NOT A WHITE CUBE, sediadas em Luanda, e também a galeria portuguesa Perve, sediada em Lisboa. Entre os artistas cujas obras vão ser mostradas e vendidas nesta feira, estão também várias personalidades das artes dos países lusófonos africanos como os angolanos Ricardo Kapuka, Keyezua, os moçambicanos Mario Macilau, Malangatana, Reinata Sadimba e Ernesto Shikhani, os são-tomenses Rene Tavares e José Chambel, a guineense Manuela Figueira e ainda o brasileiro No Martins.

A AKAA deu nesta edição de 2019 uma carta branca, ou seja a oportunidade de criação artística ilimitada, a Francisco Vidal que vai apresentar na feira a exposição Paysages Contemporains x Au-delà du trait, comissariada por Namalimba Coelho.

Francisco Vidal nasceu em Lisboa, tendo prosseguido os seus estudos na Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, na Maumaus - Escola de Artes Visuais, em Lisboa, e depois na Universidade de Columbia, nos Estados Unidos.

As obras de Francisco Vidal fundem influências artísticas como o cubismo com os padrões dos têxteis africanos, a cultura hip hop dos anos de 1980 e ainda graffiti. O programa desta feira conta ainda com conferências, concertos e projeções de filmes ligados à cultura e arte africana.

Coleção de Joana Vasconcelos para a Roche Bobois foi apresentada em Paris

A marca de mobiliário francesa Roche Bobois desafiou Joana Vasconcelos a reinterpretar alguns dos seus modelos mais icónicos, incluindo o emblemático sofá Mah Jong. O resultado é uma coleção única, em que a artista recorre aos materiais e técnicas que utiliza na sua obra para conferir uma dimensão escultórica às peças da Roche Bobois.

Foi um encontro improvável entre a artista portuguesa e a marca francesa, que deu origem a uma reinterpretação de seis modelos de mobiliário com a assinatura “A Arte de Viver”.

Joana Vasconcelos apropriou-se das peças, imprimindo a sua identidade e as suas intenções artísticas, respeitando a essência mesmo das peças. As obras foram apresentadas em Paris na semana passada, sem a presença da artista portuguesa.

“A vida quotidiana é a minha fonte de inspiração. As minhas obras são concebidas a partir de elementos e de materiais do quotidiano” explica Joana Vasconcelos.

A sua criatividade interroga o lugar da mulher no mundo contemporâneo, pondo em destaque as tradições artesanais e as técnicas portuguesas. “Enquanto mulher e Portuguesa, as técnicas e os materiais próprios à minha cultura são



LJ / António Borga

essenciais: os azulejos que revestem tanto os interiores como os exteriores dos nossos edifícios, ou ainda os naperons realizados em crochet que estão presentes nos interiores portugueses e que cobrem os cadeirões, as mesas e até as televisões”.

Duas cadeiras Ava, os cadeirões Lady B e Nuage, as mesas de salão Sismic e Cute Cut, assim como uma composição da iconografia de Mah Jong foram primeiro apresentadas

no atelier da artista, em maio, em Lisboa, no quadro da Feira de arte contemporânea ARCOLisboa, depois esteve na loja da Roche Bobois de Genève, de 30 de setembro até 4 de outubro, antes de vir para Paris, onde esteve na semana passada, de 14 a 20 de outubro, na loja da marca na Avenue de la Grande Armée.

As obras vão agora viajar para Miami, onde vão ser apresentadas de 5 a 8 de dezembro, no quadro da

Feira internacional de arte contemporânea ART BASEL, onde serão vendidas em leilão.

Os fundos recolhidos vão para a Fundação Joana Vasconcelos, um organismo caritativo que tem por objetivo a promoção e o desenvolvimento da arte através de projetos educativos.

Para Joana Vasconcelos, “esta colaboração com Roche Bobois representa a aliança perfeita entre Arte, Design e Vida”.

LUSO
JORNAL

Todas as
semanas
em papel
todos os dias
online

<https://lusojornal.com>

Projeto “Portugal Muito Maior” lança “inventário” internacional de músicos que cantam em português

O coordenador do projeto “Portugal Muito Maior”, João Gil, disse à Lusa que a plataforma que vai reunir trabalhos e contactos de todos os artistas nacionais e internacionais que cantam em português estará ativa no início do próximo ano.

“Estamos a um bocadinho mais de metade da concretização do projeto, mas ainda longe dos objetivos. Eu ficarei feliz se todos os emigrantes, os seus filhos e todos os portugueses que vivem em Portugal souberem desta plataforma e a usarem”, referiu João Gil.

O projeto “Portugal Muito Maior”, anteriormente conhecido como “Meridiano”, foi aprovado em Conselho de Ministros em maio de 2018 e é tutelado pelo Instituto Camões, tendo como missão a divulgação internacional da música portuguesa, mas também perceber a situação da música portuguesa junto das Comunidades e integrar artistas que aí existam.

Para isso, João Gil propôs no início do seu mandato como Coordenador do projeto a construção de uma plataforma digital de artistas portugueses, que fizesse o inventário de músicos profissionais, e uma rádio também digital para difundir a música nacional. “Já temos uma página de contactos que pode ser visitada por todos, com uma página de inscrição para os artistas. Ou seja, iniciámos um inventário. Entretanto estamos a adjudicar a empresa que vai organizar a plataforma com os artistas que já temos”, indicou o músico, sublinhando que “foi um tempo moroso” já que todos estes passos tiveram de seguir os procedimentos de adjudicação do Estado.

Até ao final do ano, uma empresa trabalhará na plataforma para que já no início do próximo ano, o “Portugal Muito Maior” comece “a carregar conteúdos” nesta estrutura digital acessível a todos os artistas. Este trabalho, segundo João Gil, deverá culminar na organização dos Estados Gerais da Música Portuguesa, que vão decorrer em Lisboa. “Aí já vamos ter a plataforma praticamente construída e testada. Nessa altura, juntamos todas as partes que constituem a música, produtores, agentes, músicos, compositores, autores, editoras, programadores, e também as Comunidades, para iniciar a comunicação para o resto do mundo”, contou o músico.

João Gil esteve em Paris porque Portugal foi o país convidado do Festival MaMa.

Fado

Salle comble à Créteil pour Ana Moura et António Zambujo

Par Jean-Luc Gonneau

Plusieurs jours avant le concert, les mille places de la belle salle de la Maison des Arts et de la Culture de Créteil avaient trouvé preneurs. C’est dans le cadre du Festival de Marne, qui accueille chaque automne une trentaine de concerts sur le département du Val de Marne, et à l’initiative de José Tavares, qui assure la direction artistique des soirées de musiques du monde, qu’António Zambujo et Ana Moura ont apporté des fragrances musicales du Portugal ce 12 octobre.

Un concert dans une grande salle nécessite de la part des artistes une logistique parfois importante, et une préparation soignée des réglages acoustiques et des éclairages. Ainsi Ana Moura et ses musiciens ont passé de longs moments sur scène pour assurer ce qu’on appelle les balances, réglages des niveaux de son pour chaque voix ou instruments, équilibres entre ces niveaux. C’est juste après ce travail pointilleux, parfois fastidieux, bien loin des brillances que verront les spectateurs (et qui ne permet pas toujours d’atteindre la perfection, comme on le verra) qu’Ana Moura a bien voulu nous rejoindre pour nous consacrer quelques instants. Un accueil, comme à chaque fois, souriant et détendu, d’une simplicité bien éloignée de l’image glamour qui est souvent la sienne pour le public. Elle nous parle du concert, dont le répertoire sera assez semblable à sa dernière apparition à Paris, où elle avait conquis le public du Palais des Congrès. Du nou-



veau CD dont l’enregistrement est en cours, et qu’elle présentera en France en février prochain lors d’une tournée de six concerts, le premier au Grand Rex à Paris dès le 1er février. De ses musiciens, Angelo Freire en tête, un «monstre» de la guitare portugaise, les autres guitaristes, Pedro Soares et André Moreira (basse), musiciens accomplis, tout comme João Gomes (claviers) et Mário Costa (batterie), un jeune espoir du jazz portugais: «il est vraiment bon et a créé un trio de jazz qui commence à faire des concerts, je suis contente pour lui, mais parfois je suis obligée de lui trouver un remplaçant». De ses influences musicales, orientées vers le jazz et la soul music: «j’admire énormément Nina Simone ou Etta James. On me reproche parfois de m’éloigner du fado, mais il est important d’écouter aussi d’autres musiques, de s’approprier ce qui nous touche en tant qu’artiste. Mais mes liens avec le

fado sont très forts. J’y reviens toujours».

A peine l’entretien terminé, António Zambujo déboule tranquillement. Décontracté comme (presque) toujours. Ses réglages de balances acoustiques ont été expéditifs: il se produira seul avec sa guitare. Et Ana Moura nous a déjà confié qu’il la rejoindra pour deux chansons lors du concert, dont l’une («Despiu a saudade») qu’il a composée. Pourquoi cette prestation en solo? «J’ai réfléchi à l’utilisation du silence dans le chant et cela m’a conduit à expérimenter cette façon de m’exprimer, mais je continue et continuerai à chanter avec des musiciens». Pour ce concert il reprendra certains des thèmes de son dernier album, paru au Portugal l’année dernière, et qu’il lancera en France en janvier prochain (comme Ana Moura) lors d’un concert à Paris pour l’ouverture du festival Au fil des voix le 20 janvier. «Mais je reprendrai

aussi certains thèmes de mes disques précédents». On entendra ainsi «Nem às paredes confesso», «Foi Deus», un fado de Max et quelques-uns des «classiques» de son répertoire: «Readers digest», «Pica do 7», l’amusant «Flagrante, Zorro», le superbe «Casa fechada». Lui aussi nous a parlé de son rapport avec d’autres musiques que le fado: le Cante alentejano de son enfance, qui l’a profondément marqué, la musique brésilienne, qu’il suit assidument, et notamment les jeunes créateurs tel Tim Bernardes, le jazz et d’autres musiques encore. Il nous dit enfin son amitié avec Ana Moura «qui date de l’époque où nous faisons partie de l’elenco du Senhor Vinho» et sa joie de la retrouver ce soir.

Amitié qui transparut lors de leurs deux duos, pleins de charme. Si le concert, hors ces duos, ne proposait pas de nouveautés au niveau des répertoires, il nous a permis de retrouver l’univers si personnel d’António Zambujo, et la voix sensuelle et envoûtante d’Ana Moura, malgré un problème de... balances, les instruments couvrant parfois trop la voix, la viola de Pedro Soares parfois difficilement audible. Alors que se jetaient les dernières notes d’un endiable «Dia de Folga» chanté par Ana, qui termina le concert juste après un non moins vitaminé «Desfado», on n’a qu’une hâte, celle de retrouver ces grands artistes.

Bien sur, on a leurs enregistrements pour nous faire patienter jusqu’au début de l’année prochaine, mais la musique ao vivo, c’est quand même autres chose!

Cristina Branco aux Bouffes du Nord le 28 octobre

Par Jean-Luc Gonneau

Un concert de Cristina Branco à Paris est toujours un événement, surtout après presque deux ans d’absence. On connaît le parcours artistique un peu particulier de Cristina: révélée après un concert très réussi aux Pays-Bas, son second pays de cœur, elle s’est imposée sur les scènes internationales, sans passer par la case des maisons de fado lisboètes, à l’instar d’une Mísia ou d’une Katia Guerreiro, qui ne les fréquente qu’en amateur, et contrairement aux autres grands voyageurs du fado, les Mariza, Camané, Ana Moura, António Zambujo, Gisela João, Ricardo Ribeiro ou Carminho. Ses atouts: une voix cristalline assez rare dans le fado (assez proche de celle de Teresa Salgueiro, qui fut vingt ans durant la figure de proue du groupe Madredeus, ou plus loin dans l’histoire, la fadiste «pré-amalienne» Ercília Costa), un répertoire choisi avec soin dans une large palette poétique d’où émergent, entre beaucoup d’autres les figures des portugais David Mourão Ferreira (l’un des auteurs préférés d’Amália



Rodrigues) et Zeca Afonso, du hollandais Jacob Slauerhoff, du brésilien Chico Buarque, du français Léo Ferré, et une grande musicalité, ce qui la conduit au cours de sa carrière à incorporer de plus en plus le piano aux côtés des traditionnelles guitares, et parfois aussi d’autres instruments. Elle a cherché, et trouvé, des accointances entre le fado, le tango (deux musiques en fait cousines) les rythmes brésiliens

et cubains, le jazz parfois, ceci sans dévier de son style vocal bien identifiable. Cette curiosité musicale s’est amplement traduite dans ses enregistrements, puisqu’avec sa quinzaine d’albums en une vingtaine d’années, elle est probablement la plus prolifique des fadistes de notre temps.

Comme la plupart de ses consœurs et confrères du fado internationalisé, elle a su au long de sa carrière

s’entourer de musiciens hors pairs, dont l’un des plus influents lors de ses premières années de carrière fut sans doute Custódio Castelo, l’un des plus brillants spécialistes de la guitare portugaise. Pendant ses premières années internationales, elle fut tout spécialement appréciée en France, où elle reçut deux années consécutives une distinction décernée par Le Monde de la Musique, pays où s’est produite depuis avec une grande régularité.

Dans la galaxie des grandes chanteuses de fado contemporaines présentes sur la scène internationale, aux côtés de la plénitude de la voix de Mariza, de l’ampleur de celle de Katia Guerreiro, du velours sensuel de celle d’Ana Moura, de l’impétuosité (grave mais sachant sourire) de Carminho ou (facétieuse mais sachant émouvoir) de Gisela João, de la présence de celle de Mísia, le cristal de la voix de Cristina est, soyons poètes, même à deux sous, l’une des étoiles de cette galaxie, voix que nous retrouverons avec plaisir le 28 octobre dans le cadre chaleureux du Théâtre des Bouffes du Nord, haut lieu de la culture à Paris.

Cantor, compositor, multi-instrumentista, arranjador e produtor

Brasileiro Ed Motta no New Morning

Por Luísa Semedo

O Brasileiro Ed Motta dará um concerto em Paris, na sala New Morning, na quinta-feira, dia 24 de outubro, às 21h00.

Nascido em 1971, no Rio de Janeiro, Eduardo Motta conhecido como Ed Motta é para além de cantor, compositor, multi-instrumentista, arranjador e produtor. Começou ainda era adolescente, como vocalista na banda Kabbalah, que fazia versões dos clássicos do rock. É sobrinho do célebre cantor e compositor Tim Maia, e é influenciado pelos estilos funk e soul norte-americano. Trabalhou como DJ nas discotecas do Rio de Janeiro e decidiu abandonar os estudos para se consagrar à música. Aos 16 anos, tornou-se conhecido com a sua banda da altura, Conexão Japeri.

Afastou-se depois do grupo para seguir uma carreira a solo e lançou “Um Contrato com Deus” em 1990, no qual toca quase todos os instrumentos e compõe as músicas, além



de fazer a produção do disco. Compôs a banda sonora do filme “Pequeno Dicionário Amoroso”, dirigido por Sandra Werneck, em 1997. Renovou a experiência em 2000, com a banda sonora de “A Partilha” de Da-

niel Filho. Voltou ao sucesso comercial com as canções “Fora da Lei” em 1997 e “Colombina” em 2000, ambas em dueto com a cantora Rita Lee, lançadas nos álbuns “Manual Prático para Festas”, “Bailes e Afins”,

volumes 1 e 2, respetivamente. Lançou, em 2002, “Dwitza”, um álbum com temas instrumentais. Regressou à pop com “Poptical” em 2003, que comporta a canção “Tem Espaço na Van” em dueto com Seu Jorge. Em 2005, retoma as suas experiências musicais no álbum “Ays-telum”. Em 2007, compõe a banda sonora de “7 - O Musical”, com textos de Charles Möeller e letras de Cláudio Botelho, e lança “Chapter 9”, no qual toca todos os instrumentos. Com todas as músicas cantadas em inglês, o disco é disponibilizado de forma gratuita na internet. Em 2009 lança “Piquenique” com a maioria das letras escritas pela sua companheira Edna Lopes. Ed Motta também é conhecido por ser um investigador musical e um dos maiores colecionadores do mundo de discos vinil.

No New Morning virá apresentar o seu último álbum “Criterion of the Senses”, um álbum em inglês. Questionando pelo Folhapress sobre o facto das letras serem em inglês o

artista responde: “Preciso ser honesto com aquilo que eu escuto e com o que meu toca-discos me ensinou nesses anos todos. Sempre achei que, idiomáticamente, minha música não era para ser em português”.

O álbum foi composto e produzido no Rio de Janeiro nos estúdios Marini, na sua casa e nos estúdios Dwitza, e gravado com músicos como os pianistas Glauton Campello e Michel Limma, o baterista Sérgio Melo ou a cantora Alma Thomas. O New Morning é uma das salas de Jazz de maior renome internacional, inaugurada a 16 de abril de 1981, já viu passar pelo seu palco nomes como Dizzi Gillespie, Art Blakey, Miles Davis, Chet Baker, Gil Scott Heron ou Prince.

New Morning

7/9 rue des Petites Ecuries

75010 Paris

Métro Bonne Nouvelle ou Château d'eau

www.newmorning.com

Ateliers de canto brasileiro no Instituto Alter'Brasilis

Por Luísa Semedo

Na quinta-feira, dia 24 de outubro das 18h00 às 20h00 terá lugar mais um atelier de canto brasileiro no Instituto Alter'Brasilis.

Os ateliers são conduzidos pela cantora Laure Trazzi, e permitem descobrir o canto e a voz dos participantes, além da música brasileira. É também uma oportunidade para combinar a prática do português com o prazer de cantar. Durante cada sessão os participantes aprendem diferentes canções do repertório brasileiro, reunidas em torno de um tema específico escolhido pela professora.

Este trabalho permite aprofundar as habilidades linguísticas e enriquecer o vocabulário, melhorando também a pronúncia do português através da música.

Na primeira parte do workshop, são feitos exercícios técnicos e vocalises, para preparar a voz e compreender como melhor a colocar. E na segunda parte, são trabalhadas duas ou três músicas de diferentes compositores, que giram em torno do tema escolhido para a sessão. As canções são transmitidas no momento da inscrição, para que os participantes possam ouvi-las e impregnar-se delas antes do workshop.

A professora Laure Trazzi é uma artista com várias influências, mas estudou principalmente canto lírico e jazz, antes de se dedicar desde há alguns anos à música brasileira, que ela gosta de explorar e interpretar, acrescentando um toque de jazz e de estilo francês.

Acompanhada por músicos de destaque, ela revisita na sua carreira artística um repertório intemporal, como as composições de Tom Jobim, Chico Buarque, Vinicius de Moraes, Baden Powell ou Caetano Veloso, enquanto descobre outros tesouros da bossa-nova, samba ou MPB (Música Popular Brasileira). Às vezes, tam-

bém incorpora alguns standards de jazz que se harmonizam perfeitamente com o seu repertório brasileiro.

Desde há cinco anos que se apresenta em duo, trio, quarteto ou quinteto em muitas salas e bares em Paris (Universal Coffee, Sunside, Caminito Cabaret, Marcounet, Café François Félix, General Food, Bar Three, 24a, Bab-Ilo, Swan Bar, On Air Flora, Bar Fifty, Floating Kiosk), e mais recentemente no Brasil, onde também começou a gravar um álbum com quatro músicos da cena musical brasileira.

O Instituto Alter'Brasilis existe desde

2010 e tem como principal objetivo a difusão da cultura brasileira em França e a promoção da língua portuguesa. Para além das aulas de português, o Instituto organiza colóquios e manifestações culturais e artísticas que vão desde a literatura ao cinema.

Inscrições através do endereço <https://alterbrasilis.com/evenements/ateliers-3.html>

Institut Alter Brasilis

6 rue de Fourcy

75004 Paris

(Métro Saint-Paul ou Pont Marie)

www.alterbrasilis.com

Encontro literário com Edson Mendes em Ivry-Sur-Seine

Por Luísa Semedo

No próximo domingo, dia 27 de outubro, das 16h00 às 18h30, terá lugar um encontro literário com o autor brasileiro Edson Mendes, na Villa Raspail, em Ivry-sur-Seine (94), em torno dos seus livros “Quase Poesia”, “Memorial do raso da Catarina” e “A regra do jogo”.

Edson Mendes é professor e escritor, nascido a 16 de setembro de 1952 na cidade de Pa, na Bahia. Filho de Pedro Mendes, pernambucano do Limoeiro e de Eva Rita, baiana do povoado Juá. Em 2018 recebeu o Prémio Edmir Domingues, da Academia Pernambucana de Letras, pela sua obra inédita “Quase Poesia”. É Mestre pela Fundação Visconde de Cairu, Salvador (BA), Membro da Academia de Letras de Paulo Afonso e Garanhuns, Secretário da União Brasileira de Es-

critores, Membro do IGH de Paulo Afonso e Garanhuns, com diversas especializações no Brasil e no exterior, como França e EUA.

Flávio Brayner, professor na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a quem o autor pediu “duas ou três palavras” sobre a sua obra, explica que “a linguagem da poesia exige de cada um de nós: a consciência de certa noção de tempo inexorável e de que, em seu interior, se trava um embate agonístico entre destino e liberdade. É sobre isto que a poesia de Edson nos adverte. Do que dispomos para participar deste embate? De nada! Estamos completamente desarmados (ou quase!) para enfrentar nosso Destino Trágico: salvo o Amor, ‘Não temos nenhum lastro’, ‘Não há respostas, esta é a resposta’, ‘Sem alicerce!’”

E, Flávio Breyner prossegue, dizendo



que na “interessante composição do ‘Memorial do Raso da Catarina’ (que compõe a trilogia), a última palavra de cada poema é o título do poema seguinte, como se o poeta procu-

rasse uma improvável continuidade da vida: ‘No Raso da Catarina, o fim do homem não é nem a morte nem o fim’; restou naquele Raso, apenas ‘a liberdade, a solidão e o degredo’.

Em ‘Quase Poesia’, fica registada a desesperança do poeta (‘Nenhuma ponte me ergue no futuro. Eu não estarei lá’), atenuado por um frágil filamento de luz... arendtiana: ‘Quando nasce uma criança, o mundo recomeça! Como, afirma o poeta, ‘Permanece o que fiz; o que fui desaparece’, creio que a sua lírica nos adverte que nossa crença na redenção do homem é vã. Isto, ao que parece, vai permanecer! E eu, que não sou poeta, concluo ao ler esta bela e bem escrita obra, que certos otimismo são uma forma de insanidade!’

O encontro acabará com uma sessão de autógrafos e um cocktail.

Villa Raspail

2 rue Fouilloux

94200 Ivry-sur-Seine

Contacto: 07.78.87.17.58

(Caroline Mendes)

Tourcoing: La cérémonie en l'honneur de Notre Dame de Fátima a repris un nouveau souffle

Virginie Vila Verde

Dans la nuit du 12 octobre a eu lieu à Tourcoing, en la paroisse Sainte Anne, la cérémonie en l'honneur de Notre Dame de Fátima. Une cérémonie religieuse pas comme les autres, mais à la fois comme au Portugal. En effet, la Vierge de Fátima est vénérée au Portugal depuis l'apparition aux bergers d'Aljustrel: Jacinta, Francisco et Lúcia.

Le dimanche 13 octobre, au matin, a eu lieu l'adieu à Fátima. Une cérémonie particulièrement émouvante, surtout au moment de l'adieu. Lorsque les personnes présentes sortent leurs mouchoirs blancs, comme le veut la tradition, pour dire au-revoir à la Sainte mère de Dieu.

Le peuple portugais a écrit maints cantiques en l'honneur de la Vierge de Fátima, mais le plus connu, le plus frissonnant et celui qui commence par ces mots: - «ó Virgem do Rosário, de Fátima, Senhora de Portugal, rainha dos homens, protectorat».

Un moment béni où l'on sent monter en chaque cœur portugais une émotion que seul les Portugais peuvent ressentir à cet instant. Mais cette année, la cérémonie fut menacée de ne pas avoir lieu. Les personnes qui sont chargées de porter le palanquin étant âgées, sont tombées malades, et des enfants volontaires manquaient à l'appel pour défilé dans le cortège. C'est à ce moment-là, qu'Olivia Salgado, active dans la Paroisse de Sainte Anne pensa faire appel à la Ch'tite gazette portugaise. Mais qu'est-ce la Ch'tite gazette portugaise me direz-vous? C'est une page que l'on trouve sur le réseau social Facebook et qui divulgue toutes les informations utiles à la Communauté portugaise des hauts de France comme jadis la radio Triunfo.

La Ch'tite gazette portugaise comprenant l'urgence, a mis en place une communication et un appel aux bénévoles afin de sauver la cérémonie. Une dizaine de personnes répondit à l'appel, adultes et enfants, et l'on a constaté avec tristesse que peu de personnes connaissaient l'existence de cette cérémonie.

La fin fut joyeuse, les deux cérémonies - du samedi et du dimanche - ont retenu une forte augmentation de fréquentation. Beaucoup de jeunes gens, des familles présentes et il y avait même trop d'enfants qu'il en fallait pour interpréter dans le cortège les bergers, Notre Dame de Fátima et l'ange.

La prochaine célébration aura lieu au mois de mai 2020.

Numa organização da Associação portuguesa

Toy e Chris Ribeiro cantaram em Blanc Mesnil

Por Lia Gomes

Toy e Chris Ribeiro foram os cabeças de cartaz do concerto que teve lugar no sábado passado, dia 19 de outubro, no Ginásio Augusto Delaune, em Blanc Mesnil, numa organização da Associação portuguesa daquela cidade dos arredores de Paris.

Mais de 1.300 pessoas estavam na sala, o que deixou o Presidente da coletividade, Luís Gonçalves, visivelmente contente.

Tanto Toy como Chris Ribeiro cantaram pela primeira vez em Blanc Mesnil, mas os dois têm vindo frequentemente à região de Paris. Para Chris Ribeiro é bem mais fácil. O cantor nasceu em França, na região de Strasbourg, onde ainda reside e disse ao LusoJornal que “aderi imediatamente ao convite que me foi feito porque o que eu gosto mesmo é de estar em palco e ainda para mais aqui, perto da capital”.

Já era meia noite quando o cantor subiu ao palco, não apenas para cantar o tema que o público conhece melhor, a “Laurindinha”, mas também cantou temas do último álbum que saiu em agosto do ano passado e cuja digressão de apresentação está agora a chegar ao fim.

Mesmo se confessa que “não podemos divulgar tudo”, vai acrescentando que está a trabalhar em novos projetos. “Não podemos ficar parados, temos de seguir e evoluir na car-



LJ / Lia Gomes

reira”. E Chris Ribeiro tem evoluído bastante na carreira. “Tem corrido muito bem, mais do que estávamos à espera” confessa ao LusoJornal, argumentando que tem tido muitos concertos e que tem corrido o mundo inteiro, desde a África do Sul e Austrália, ao Canadá e aos Estados Unidos. “Está a correr lindamente. Só posso agradecer a Deus e esperar que continue”.

Depois de Chris Ribeiro, subiu ao palco Toy. “Penso que a primeira vez que vim à região de Paris foi em 1991, à discoteca Costa do Sol, a convite

dos meus amigos Lacerda e José da Silva” lembrou ao LusoJornal. Mas depois voltou muitas mais vezes e lembra a passagem recente na Festa franco-portuguesa de Pontault-Combaault. “Mas vou mais à Suíça, ao Canadá, aos Estados Unidos e até à Austrália” conta.

São viagens muito rápidas, chegou de manhã, cantou à noite e regressou a Lisboa na manhã seguinte. “Não dá para ver nada” disse ao LusoJornal. “Mas gostei das pessoas que conheci. Foram simpáticas comigo”. E anuncia ao LusoJornal que vai regressar bre-

vemente para cantar em França.

Toy está a fazer um novo álbum, “mas não tenho tido tempo, tenho tido concertos praticamente todos os dias”. No entanto, todas as atenções do cantor vão para um projeto que considera “megalómano” nos Estados Unidos. “Estamos a preparar a divulgação de um álbum nos Estados Unidos da América com uma banda americana de heavy metal no qual eu participei. Fiz uma participação de letra e música da minha autoria e o vocalista americano está a cantar em português, vai ser editado no mundo inteiro. Neste momento este projeto é o mais aliciante de todos, e depois vamos esperar até que ponto isto vai dar frutos. Este é o meu projeto mais forte, mais megalómano, porque engloba o mundo inteiro” disse ao LusoJornal visivelmente contente.

O baile foi animado pelo grupo “25 de Abril”.

Luís Gonçalves é o Presidente da Associação Portuguesa de Blanc Mesnil, criada em 2005 e que conta atualmente com cerca de 300 aderentes. “Em outubro tivemos o Mês de Portugal em Blanc Mesnil, e tivemos um evento cada fim de semana. No dia 26 vamos ter uma noite de fado”.

A associação - com sede no 12 rue Corneille, em Blanc Mesnil - organiza uma festa por mês e está aberta todos os sábados, das 15h00 às 1h00 da manhã, e aos domingos, das 15h00 às 21h00.

Associação Cultural dos Portugueses de Chaville organizou 39º Festival de folclore

Por Mário Cantarinha

No domingo 20 de outubro, no Ginásio Colette Besson, Stade Léo Lagrange, em Chaville, a Associação Cultural dos Portugueses dessa localidade da região parisiense organizou o seu 39º Festival de folclore. Sete ranchos folclóricos estiveram presentes: Borda d'Água de Chaville, Casa da Barca de Thoiry, Groupe Celtique Ar Gorriganed Widreüz de Versailles, Casa de Portugal de Plaisir, Raízes do Minho de Puteaux, Roda do Alto Paiva de Orsay e Amigos Unidos de Bois d'Arcy.

Em entrevista ao LusoJornal, Amândio do Carmo, Presidente do Rancho Borda d'Água de Chaville lembrou os 39 anos passados, mas sobretudo faz um apelo aos jovens para se juntarem cada vez mais em torno da coletividade: “39 anos, é uma vida, apesar das dificuldades, como todas as associações têm. Os mais jovens terão de nos ajudar para continuar em frente com a nossa cultura. Nunca é fácil, mas com a vontade de todos, vamos para a frente. Gostaria que os jovens pegassem mais na associação. Queria deixar alguém competente na frente, mas nunca vou virar as costas, apenas gostaria



LJ / Mário Cantarinha

de mais apoio dos mais jovens. Há jovens que integram a associação e isso é positivo, mas nem toda a gente dança as danças do Ribatejo que são difíceis”.

Amândio do Carmo abordou as dificuldades que houve para realizar este Festival de folclore. “Organizámos este festival com grandes ajudas da Mairie de Chaville. Eu ainda não sabia se ia fazer o Festival ou não por causa da sala. A bem dizer, uma semana antes do Festival não tinha a mínima ideia, mas depois a Mairie cedeu-nos a sala e ajudou-

nos a proteger o chão para podermos dançar aqui”, assegurou o Presidente da Associação portuguesa de Chaville.

O Maire de Chaville esteve presente no Festival. Jean-Jacques Guillet admitiu que é um orgulho ter este festival na sua cidade e poder ver jovens lusodescendentes implicados na associação. “É uma honra para mim ver pessoas de Chaville, jovens, respeitosos da cultura do folclore dos seus pais, dos seus avós... Conservam as suas raízes. Eles são de Chaville, mas conservam

as raízes do Alentejo”.

Jean-Jacques Guillet diz que “é um grupo folclórico do Alentejo, com danças dinâmicas e fizeram uma grande atuação com grande talento. Vemos que trabalharam para este resultado”.

O Maire de Chaville lembrou a importância que a associação portuguesa tem para esta localidade da região parisiense. “Sempre estivemos próximos desta associação, e sempre tivemos cuidado para ajudá-los quando devem ensaiar, porque eles precisam de ginásios da cidade para ensaiarem. Isto sem falar dos vestidos, que têm de ser bem conservados e este ano aliás mudámo-los de sítio, era uma necessidade. Estamos sempre presentes, como a associação também está sempre disponível para participar nos eventos da Mairie de Chaville”. Por exemplo em abril, a associação participou na ‘Brocante’, e “o stand da associação portuguesa é onde passa mais gente” lembra o Maire. “Toda a gente aprecia o que é proposto no stand português”, concluiu. O 39º Festival de folclore de Chaville acabou por ser mais um sucesso com uma tarde cheia de festividades e de danças folclóricas.

A Oloron Sainte Marie

Le Portugal participe pour la première fois à une Coupe du Monde de Pelote Basque

Par Marco Martins

La Sélection portugaise de pelote basque participe pour la première fois à une coupe du monde qui se déroule à Oloron-Sainte Marie (64) jusqu'au 25 octobre.

LusoJournal a pu s'entretenir avec le Sélectionneur national du Portugal, le Français Cyprien Ducos.

Tout d'abord, pour les moins connaisseurs, comment peut-on définir la pelote basque?

La pelote basque est un sport de balle issu du jeu de paume historiquement et a été inventé au XIXème siècle. Plusieurs disciplines font partie de ce sport. Chacune se différencie par l'instrument utilisé (pala, paleta, xare, baline, frontenis, chistera ou même à main nue...) et le terrain de pratique (fronton, trinquet, mur à gauche, jai alai). Il y a en tout 22 disciplines dont 11 disciplines internationales! Cette semaine, à Oloron, a lieu la Coupe du Monde pour les disciplines jouées en trinquet (xare, paleta cuir, baline H/F, main nue tête à tête et par équipes). Le trinquet est une salle couverte de 30 m de long et 10 m de large qui ressemble un peu à une salle de squash mais en plus grand! Le trinquet est un héritier du terrain de jeu de paume donc il y a également sur la longueur gauche une "planche" qui permet de faire rouler la balle (On dit "la pelote") au fond du trinquet. Cette compétition est importante car qualificative pour les Mondiaux 2022 qui auront



lieu en France...

Est-ce un sport populaire au Portugal? Y-a-t-il beaucoup de pratiquants au pays?

C'est un sport encore confidentiel au Portugal contrairement à ses proches voisins l'Espagne et la France. Je ne sais pas trop dire pourquoi. Par exemple, la pelote est bien développée en Amérique du Sud et Centrale car la pelote a été exportée par la diaspora basque depuis près d'un siècle. Au Portugal, il n'y a pas beaucoup de pratiquants pour l'instant car il manque de terrains homologués pour la pratique. Il y a 2 clubs à Moita et Ourém. Justement le principal objectif, à moyen terme, est de construire des installations pour pouvoir développer la pratique et

organiser des parties officielles (on dit "partie" et non "match"). Par contre il y a beaucoup de Portugais qui pratiquent la pelote basque en France ou en Espagne. Le développement de la pratique au Portugal est tout à fait réalisable dans les années à venir, en ciblant les jeunes évidemment.

Le Portugal participe à la Coupe du Monde à Oloron Sainte Marie cette semaine...

C'est la première fois que le Portugal présente une équipe à une Coupe du Monde! Les objectifs sont élevés car le but est d'atteindre la qualification pour le Mondial (toutes catégories) prévu en 2022 en France. Pour cela il faut se qualifier pour les 1/2 finales de la Coupe du Monde! C'est un défi

énorme [ndlr: la poule comptait l'Argentine, l'Espagne et l'Uruguay].

Les deux joueurs sont franco-portugais, comment les avoir motivés pour représenter le Portugal?

Oui exactement. Steven Martins a appris à jouer à la pelote à Paris où il a passé son enfance, ses 2 parents sont Portugais. Il est étudiant depuis cette année à Porto, à l'université de Cespu, en kinésithérapie. Lucas Pereira habite à Bizanos, près de Pau, et joue à la pelote depuis toujours en Béarn. Il est étudiant en IUT de commerce à Tarbes. Ils sont tous les deux jeunes (19 ans) et l'opportunité de jouer une Coupe du Monde les a motivés depuis que je leur ai proposé ce projet il y a 2 ans. Le niveau en France est tellement élevé qu'ils n'auraient

pas pu postuler en Equipe de France. C'est une occasion unique de vivre une expérience humaine et sportive rare.

Vous-même, comment vous en êtes arrivé à devenir Sélectionneur du Portugal?

Je n'ai aucun lien avec le Portugal. C'est un peu le hasard des rencontres qui m'a guidé. En fait j'ai appris à jouer également à Paris puisque mes parents basques habitaient à Paris pour le travail. C'est là que j'ai croisé des joueurs de tout horizon dont des Portugais. En 1998, il y avait même une équipe composée de joueurs portugais qui ont atteint la finale du Championnat de France juniors. Mais ils n'ont jamais pu représenter le maillot national pour diverses raisons. Mais 20 ans après, un nouveau joueur Steven Martins a montré rapidement ses qualités et surtout sa motivation pour jouer pour le Portugal. Comme je suis un passionné par ce sport en particulier par la discipline du xare, je me suis proposé comme entraîneur auprès de l'APPB. Et voilà l'aventure a commencé il y a 2 ans et là c'est une première étape très importante.

A long terme, quels sont vos objectifs avec cette Sélection?

A long terme l'objectif est le Mondial Juniors en 2021. Les 2 joueurs seront matures et peuvent espérer un podium! Plus loin encore le but est de faire un podium au Mondial toutes catégories en 2026! Força Portugal!

L'Association portugaise de Tours est au 6ème tour de la Coupe

Les Portugais de Tours rêvent de continuer l'aventure en Coupe de France

Par Marco Martins

Ce dimanche 27 octobre, les Portugais de Tours, AC Tours Portugal, va affronter C'Chartres, club de National 2, à 14h30, au stade du Danemark, à Tours, lors du 6ème tour de la Coupe de France de football.

Le petit poucet de la Coupe, évoluant en R3 - Régional 3 - vit une belle histoire en cette année 2019. Invaincus sur cette année civile, ils sont montés en fin de saison dernier, en Régional 3, et on réussi à passer le 5ème tour de Coupe de France face à la Vallée Verte, club de deuxième division de District, 1-1 après prolongations et 5-3 aux tirs au but.

C'est l'occasion pour LusoJournal de discuter avec Filipe de Almeida, Président de l'AC Tours Portugal.

Face à Chartres, que peut-on espérer?

On peut déjà espérer que ça soit une grande fête! On espère recevoir le maximum de supporters, que le public soit présent pour nous soutenir. Quant au match, avec quatre divisions d'écart, on est réalistes, surtout quand on regarde le budget de cha-



cune des équipes. Chartres est une équipe semi-professionnelle. La différence est assez conséquente, mais on ne va pas déposer les armes. Le match va être difficile, mais ce qui compte pour nous, c'est que ce soit une véritable fête pour l'ensemble du club! Cela nous permet de faire parler du club, ça le met en lumière. Dans notre historique on a déjà réussi à atteindre une fois le 7ème tour de Coupe de France, mais ça remonte à

pas mal d'années! C'est bien pour notre club d'être à nouveau sous les projecteurs face à une des plus grosses équipes de la Région Centre. Ce parcours est historique pour nous.

Lors du précédent tour, la victoire était plutôt logique?

Ce n'était pas forcément une surprise face à la Vallée Verte dans le sens où c'est un club de deuxième division de District. On était les favoris, on a af-

fronté le petit poucet à ce moment-là de l'épreuve, et puis maintenant, nous sommes à notre tour le petit poucet! Tout le monde voulait jouer contre nous, et on a hérité de Chartres. Chartres a eu la chance de tomber sur nous (rires).

Vous êtes arrivés récemment à la Présidence du club?

Il faut savoir que le club est né en 1967 et il fait partie du Centre Culturel et Sportif Portugais de Tours. Quant à moi, cela fait plus de 20 ans que j'y suis. Tout d'abord en tant que joueur, puis Trésorier, puis vice-Président et enfin Président depuis cette année, remplaçant une figure mythique du club, Miguel Tavares. C'était la suite logique. Et comme tout Président, je suis ambitieux: je voudrais que l'équipe 1 fasse bonne figure en R3 et pourquoi pas monter en R2, et que l'équipe réserve puisse aussi monter, sans oublier l'école de football que je voudrais développer encore plus. En ce moment il y a 300 adhérents au club. On compte quatre équipes seniors et plus de 200 jeunes à partir de 5 ans jusqu'à 18 ans. La pérennité du club est importante.

Il y a des difficultés pour le club?

Une des difficultés est au niveau des terrains disponibles. Nous n'avons qu'un seul et ça nous complique la tâche. On voudrait avoir de meilleures conditions et on va essayer d'en discuter avec la Mairie de Tours.

Le club n'est pas 'uniquement' portugais?

Non. Nous ne sommes pas dans le communautarisme. On a des jeunes de Tours Nord qui viennent chez nous, on est un club international. La direction est portugaise, on a des spécialités portugaises, des joueurs portugais, le nom du club est portugais, mais on est ouvert à tout le monde.

Qui est Filipe de Almeida, Président de l'AC Tours Portugal?

Je suis né en France, à Châteauroux, et au Portugal je suis originaire de Sabugal. J'ai quitté Châteauroux pour les études et j'y suis resté, je m'y suis marié et je suis devenu expert-comptable. C'est pour cela que je suis passé par la case trésorerie au club (rires).

Portugueses já pensam em 2020

Golfe: Ricardo Gouveia e Pedro Figueiredo participaram no Open de France

Por Marco Martins

Dois Portugueses - Ricardo Gouveia e Pedro Figueiredo - estiveram presentes no Amundi Open de France de golfe, que decorreu no Golf National em Guyancourt na Região parisienne. Ricardo Gouveia terminou a prova no 69º lugar enquanto Pedro Figueiredo foi desqualificado no primeiro dia.

O LusoJornal falou com os dois atletas sobre a temporada 2019 e as perspetivas em torno de 2020, ano olímpico.

Ricardo Gouveia, em ano difícil conseguiu terminar o Open de France

Ricardo Gouveia, o golfista português terminou 69º lugar com um resultado final de 293 pancadas, +9 acima do PAR. O PAR é o número de pancadas previstas pela organização para realizar o percurso de 18 buracos. O atleta luso conseguiu terminar a prova disputando os quatro dias, isto sabendo que no golfe após dois dias, há uma primeira fase de eliminação e os atletas que prosseguem são aqueles que passaram o 'cut'.

Em entrevista ao LusoJornal Ricardo Gouveia não se mostrou nada satisfeito com a temporada, mas começou por elogiar o campo parisienne.



Ricardo Gouveia no Amundi Open de France

LJ / António Borge

Este campo parisienne é um dos mais difíceis do circuito?

Este campo é bastante exigente. Todas as áreas do jogo são testadas neste campo e é um dos campos mais difíceis do ano. Nós todos sabemos disso. Há bastante pessoas aqui no Open de France como tem no Portugal Masters. É sempre um prazer vir jogar neste campo. Para mim é um dos melhores campos do ano. E quero agradecer todos aqueles que nos vieram apoiar durante o torneio.

Qual era o objetivo em Paris?

O objetivo era tentar fazer o melhor resultado possível. Agora é o Portugal Masters.

Que balanço podemos fazer deste ano?

Foi um ano bastante difícil. Tive algumas mudanças. Mudei de treinador, tive de mudar algumas coisas técnicas. E não tive muito tempo para automatizar essas mudanças e com muitos torneios é complicado trabalhar essas pequenas alterações. Foi um ano difícil, está a ser um ano difícil, mas espero acabar com bons resultados.

As mudanças foram realizadas para chegar aos Jogos Olímpicos de 2020 em Tóquio?

Não só chegar aos Jogos Olímpicos, mas também para continuar no European Tour no próximo ano. Eu sabia que ia ser um ano difícil porque estas mudanças vão demorar

algum tempo a ficarem automatizadas. Agora é continuar a trabalhar nesse sentido, e não tenho dúvida que no futuro, no próximo ano, já comece a haver mais resultados.

Pedro Figueiredo, de -1 abaixo do par a desqualificado

Pedro Figueiredo terminou o primeiro dia de prova com um total de 70 pancadas, uma abaixo do PAR. No entanto o pior para Pedro Figueiredo chegou um pouco mais tarde, sendo desqualificado. O atleta luso mostrou-se dececionado em conversa com o LusoJornal e explicou que foi por causa de «um drop mal feito», admitindo que não se tinha apercebido de nada.

Pedro Figueiredo falou das suas sensações após ter jogado em Paris, e também abordou os seus objetivos para 2020 que passam por estar presente nos Jogos Olímpicos em Tóquio no Japão.

Quais são as características específicas deste campo?

É muito exigente. Uma pessoa não pode falhar muito. Este campo tem lagos bem posicionados, se erramos na pancada, a bola pode cair na água e aí ficamos com dois pancadas a mais de penalidade. Os alvos para chegar ao fim do percurso são muito pequenos, portanto temos de ser muito certos. É um campo excepcional, dos melhores que já joguei.

França, é um lugar especial para se praticar golfe?

França está a crescer no golfe. É maior do que em Portugal. Vê-se mais público e sobretudo vê-se que as pessoas conhecem mais o desporto do que em Portugal. A cultura do golfe em França começa a ser forte, tanto a nível de jogadores como a nível de público.

Que balanço podemos fazer desta temporada?

O balanço desta época não é positivo! Tive um ano difícil até agora. Ultimamente até tenho sentido que estou a jogar melhor, tendo passado bastantes 'cuts' nos quatro ou cinco últimos torneios que tinha disputado antes de Paris. Mas nesta época também passei por uma fase difícil onde tinha dificuldades em várias áreas do meu jogo, quando uma estava boa, a outra já não estava. A este nível os erros pagam-se caros, mas estou a sentir que estou a jogar cada vez melhor e isso dá-me confiança para o que aí vem.

Em 2020 temos os Jogos Olímpicos em Tóquio, é um objetivo?

Há dois atletas por nacionalidade que vão aos Jogos Olímpicos até se chegar a 60 atletas. Eu adorava estar presente nos JO e representar Portugal, é sempre uma honra. É verdade que o golfe está presente há pouco tempo nos JO, ou melhor regressou no Rio de Janeiro em 2016, mas os jogadores de golfe estão a olhar para o torneio olímpico como uma prova muito importante, onde querem representar o país.

National 2

Les Lusitanos de St Maur s'offrent Bastia

Par Eric Mendes

US Lusitanos 2-1 SC Bastia

Public: 900 spectateurs

Arbitre: M. Garo

Buts: US Lusitanos: Viegas (55 min) et Kleisch (92 min); Bastia: Diongue (73 min, sp)

US Lusitanos: Bouchard; Autret, Sert, Viegas, Dassé (Vétier, 46 min); Sylva, Niaté (Boudjemaa, 40 min), Gnahoré (Cap.), Kleisch; Dramé (Sylla, 79 min), Bezouen. Entraîneur: Bernard Bouger

Dans une rencontre passionnante de la 9ème journée du Groupe A de N2, les Lusitanos ont réussi à renouer avec la victoire, à domicile, en l'emportant 2-1 face au Sporting Club de Bastia.

C'était un rendez-vous que les Lusitanos avaient coché de longue date depuis le début de Championnat. Et à voir les nombreux supporters bastiais présents ce week-end dernier, difficile de dire que cette rencontre n'était pas attendue.

Face au dauphin de Sedan, les Lusitanos se devaient de mettre fin à sa

série négative de trois matches sans succès en Championnat. Sous les yeux de son invité d'honneur, Tony Carreira, de l'Ambassadeur du Portugal en France, Jorge Torres Pereira, du Consul Général du Portugal à Paris, António de Albuquerque Moniz, mais également de Sylvain Berrios, le Maire de Saint Maur-des-Fossés, sans oublier les sponsors et autres amoureux des Lusitanos venus vivre ce rendez-vous unique face à l'un des clubs historiques du football français, les hommes de Bernard Bouger n'ont pas ménagé leurs efforts pour renouer avec la victoire.

Dès les premières minutes, les Saint-mauriens se montrent entreprenants. Sur un ballon plein axe, Kapo Sylva prend de vitesse la défense bastiaise mais voit Guibert le stopper en position de dernier défenseur (5 min).

A 10 contre 11, Saint Maur se lance à l'assaut du but d'Anthony Martin qui verra un lob de Philipo Kleisch passer de peu à côté, avant d'être bien malgré lui un acteur majeur de la 28ème minute. Parti à la limite du



LJ / António Borge

hors-jeu, Bafodé Dramé, la dernière recrue des Lusitanos, joue le ballon avant le portier bastiais venu à sa rencontre qui le touche, en dehors de sa surface. Deuxième carton rouge pour le SCB qui évoluera pendant plus d'une heure à 9 contre 11. Malgré cette avantage, Saint Maur tarde à trouver la faille dans la défense bastiaise. Quand Farid Bezouen ne voit pas sa reprise de

volée être repoussée par Sébastien Lombard, c'est le poteau qui empêche les Lusitanos de prendre un avantage logique.

Dès le retour des vestiaires, tout le monde s'attend à voir une attaque-défense entre les deux équipes. Bastia tentera bien de profiter de la moindre opportunité pour réussir un miracle. Mais au moment de voir Valter Viegas prendre le dessus de la

tête sur Schur et inscrire son premier but de la saison, le public pensait avoir vu les Lusitanos réussir le plus difficile (1-0, 55 min). C'était sans compter sur la volonté corse de ne pas baisser les bras. Sur un ballon joué par Kevin Schur dans la surface, ce dernier se fait accrocher par Guillaume Sert. Paul Garo n'hésite pas et désigne le point de pénalty. Face à Alexandre Bouchard, Maguette Diongue ne tremble pas pour permettre au Sporting de recoller au score (1-1, 73 min).

Aidé par ses supporters, les Corses continuaient à donner du fil à retordre aux joueurs lusitaniens. Mais c'est mal connaître la force mentale de cette équipe.

Comme souvent depuis le début de saison, les Lusitanos n'ont pas abdicé. Et sur un dernier ballon dans la surface de Kapo Sylva, Philipo Kleisch s'est précipité pour le pousser au fond des filets, offrant une nouvelle victoire au Stade Chéron - la 4ème de la saison.

Avec 14 points les Lusitanos remontent à la 5ème place du classement du Groupe A de National 2.

Football / National

Créteil/Lusitanos chute face au leader

Par Daniel Marques

US Créteil Lusitanos 0-1 USL Dunkerque
(0-1 à la mi-temps)
Stade Dominique Duvauchelle à Créteil, 963 spectateurs

Arbitre: M. Vernice
Buts: Boudaud (11 min) pour Dunkerque
Avertissements: uailion (61 min) pour Créteil/Lusitanos; Pierre (42 min) et Maçon (67 min) pour Dunkerque
Créteil/Lusitanos: Véron; Pardal (Diallo, 82 min), Belkouche, Dauchy, Fofana (Cap.); Pereira (Buailion, 46 min), Nsélé, Baal (Pancrate, 60 min); Mokdad, Dogo, Diarra. Entraîneur: Carlos Secretário
Dunkerque: Maraval (Cap.); Maçon, Calant, Lauray, Kouagba; Gomis, Gouteni; Boudaud (Viaila, 46 min), Pierre (Gamboa, 82 min), Bosca (Ebane, 74 min); Bizet. Entraîneur: Claude Robin

Vendredi soir, au stade Dominique Duvauchelle, les Béliers faisaient face au leader du National FFF, Dunkerque. Une occasion pour se rapprocher de ce dernier manquée par les Cristolien devant leur public (0-1).



Les hommes de Carlos Secretário rêvaient d’une meilleure fête vendredi soir sur leur pelouse, eux qui recevaient des mains de la FFF leur titre de Champion de National 2 de la saison dernière. Mais les Dunkerquois, dirigés par Claude Robin, sont passés par là. Ces derniers ont notamment su profiter d’une mauvaise habitude des

Béliers à domicile, qui consiste cette année à prendre un but rapidement dans le match, Boudaud trouvant le petit filet de Véron sur un ballon qui traînait aux abords de la surface (0-1, 11 min). Créteil/Lusitanos - mené pour la quatrième fois de suite sur son terrain cette saison en six rencontres - frise même la correctionnelle dans la

foulée, Dauchy (17 min) sauvant un ballon sur la ligne, avant que Véron ne sorte un arrêt réflexe devant Calant (20 min).
Devant, les locaux sont aussi à la peine, Dogo parvenant seulement à placer une reprise juste au-dessus de la barre de Maraval (32 min). Pour autant, les coéquipiers de Buailion, rentré à la pause, n’abdiquent pas. Volontaires, ils poussent pour tenter de revenir dans la rencontre. Mais ils continuent de se faire peur derrière, Belkouche sauvant le ballon devant l’attaquant adverse (55 min) avant un nouvel arrêt de Véron (63 min).
Plus dynamique grâce à ses entrants, l’US Créteil/Lusitanos obtient tout de même une balle d’égalisation en or, Diarra étant déséquilibré dans la surface. Mais le Capitaine du soir, Fofana, expédie sa tentative largement au-dessus de la cage adverse (67 min).
De quoi frustrer les Béliers, qui continuent de tout donner jusqu’au bout, Pancrate mettant à mal la défense adverse à deux reprises (72 et 79 min). Mais leur chance était passé, Créteil/Lusitanos concédant son troisième revers de la saison. Un manque de réalisme qui pousse désormais l’équipe val-de-marinaise à la 9ème place au classement.

Na cozinha do Vitor

Canelones de legumes com frango



Por Vitor Santos

Um pouco de história:
Durante o verão é sempre a mesma história... Em Portugal, qualquer hora é hora de comer e isso não ajuda nada para a época depois das férias. Quem nunca comeu umas bifanas às tantas da manhã ou mesmo antes de ir para a cama depois de uma noite de festa? Pois é... Mantenha uma alimentação saudável... Este é um dos aspetos mais importantes para manter ou melhorar a sua saúde. Alimentar-se de forma equilibrada tem muitos benefícios: assim sendo continuamos a propor um receitas “saudáveis” e económicas.

Ingredientes
(para 4 pessoas)
1 cenoura grande
100 g de rebentos de soja
650 g de carne de frango picada
Cominhos q.b. (facultativo)
Pimenta q.b.
50 g de farinha maisena
6 dl de leite
1 dl de polpa de tomate
200 g de canelones

Preparação:
Aqueça o azeite num tacho, junte a cebola, os dentes de alho e a cenoura finamente picados e deixe cozinhar em lume brando até que tudo fique macio. Adicione os rebentos de soja e o

frango, tempere com cominhos e pimenta e deixe cozinhar durante 15 minutos, mexendo de vez em quando. Retire do lume, deixe arrefecer e reserve.
Dissolva a farinha num pouco do leite e ferva o restante. Junte depois ao preparado anterior, mexendo regularmente, bem como a polpa de tomate. Leve novamente ao lume, mexendo sempre até engrossar. Retire, retifique os temperos e reserve.
Encha os canelones com o preparado da carne. Verta um pouco de molho para o tabuleiro, disponha por cima os canelones e cubra com o restante molho. Leve ao forno pré-aquecido a 170° C durante 35 minutos, retire e sirva.

Sugestão: Acompanhe com uma salada de alface e tomate com uma rodela de cebola, temperadas com um fio de azeite e vinagre e uma pitada de sal grosso.
Nota: Esta receita originalmente contém os “Cominhos” mas esta especiaria é bastante especial e nem todas as pessoas gostam. Se efetuar esta receita para os seus convidados certifique-se que gostam do ingrediente, senão corre o risco de comer o resto da semana os Canelones porque os seus convidados não gostaram.
Em caso de dúvida pode efetuar a receita sem a especiaria que o prato fica bom na mesma.
Vinho: Para esta receita recomendo um vinho rosé da região de Palmela bem fresco.



● PUB

Dona Isabel

Vidente Portuguesa

36 anos de experiência
DONS HEREDITÁRIOS

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocação, ajuda na saúde, amor, etc.

EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM. FAÇO REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS.

Responde pessoalmente a todos os pedidos

Consultas das 10h00 às 20h00:
- Paris 8ème, rue de Rome (Gare de St Lazare), M° Rome, Europe ou St Lazare
- Viry-Chatillon (91), à mon domicile
01.69.05.35.27 ou 06.65.44.29.07

BOA NOTÍCIA

Santos e pecadores

A famosa parábola do fariseu e do publicano, que escutaremos no próximo domingo, dia 27, normalmente é interpretada desta forma: enquanto que no fariseu (devoto escrupuloso) vemos todos aqueles que se acreditam irrepreensíveis e superiores, no publicano (pecador público) vemos a pessoa que reconhece os próprios erros e pede perdão a Deus. Jesus louva a atitude de arrependimento e ensina-nos que **«todo aquele que se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado»**. Mas para os cristãos do nosso tempo esta interpretação não estará já “fora do prazo”? A nossa sociedade é tão diferente da de Jesus... Ele contava as suas parábolas a um mundo profundamente religioso, onde a hipocrisia consistia em ostentar uma imagem de “beatitude” e ortodoxia. Hoje em dia o que se admira é precisamente o contrário: o aplauso vai para quem contesta as normas religiosas e o adjetivo “transgressor” tornou-se um dos elogios mais desejados. Provavelmente somos obrigados a alterar os termos da parábola, se queremos preservar o seu significado original. Os publicanos de ontem são os novos fariseus de hoje, que dizem «Ainda bem que não sou como aqueles crentes hipócritas, que passam a vida a rezar, mas no fundo são piores do que os outros!». Inevitavelmente, ninguém é totalmente fariseu ou totalmente publicano. Já que temos de conciliar estas duas dimensões, pelo menos que seja desta forma: como o fariseu, esforcemo-nos por não roubar, respeitar as leis e pagar os impostos. Como o publicano, reconheçamos, quando estamos diante de Deus, que o que fizemos é sempre pouco e que necessitamos da Sua misericórdia.

P. Carlos Caetano
padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:
Sanctuaire de Notre-Dame de Fátima-Marie-Médiatrice
48 bis boulevard Sérurier
75019 Paris
Sábado às 19h00 e Domingo às 11h00

**N'HÉSITEZ PLUS
À SAUTER LE PAS**

UN FINANCEMENT ATTRACTIF POUR VOS PROJETS IMMOBILIERS

Contactez-nous : + 33 (0)1 42 21 10 10

Mardi, Mercredi et Vendredi : 9h/18h Jeudi : 10h/18h Samedi : 9h/16h

Pour plus d'informations : www.banquebcp.fr

BANQUE BCP, SAS à Directoire et Conseil de Surveillance, au capital de 155 054 747 euros. Siège social : 16, rue Hérold - 75001 PARIS - N° 433 961 174 RCS PARIS - N° identification TVA FR 71 433 961 174. Intermédiaire d'assurance, immatriculé à l'Orias sous le N° 07 002 041 - site web ORIAS : www.orias.fr. Autorité de Contrôle Prudentiel et de Résolution (ACPR) - 4 Place de Budapest - CS 92459 - 75436 PARIS CEDEX 09 - site web ACPR : acpr.banque-france.fr. Carte professionnelle de Transactions sur immeubles et fonds de commerce N° CPI 7501 2017 000 021 774.

Sous réserve d'acceptation de votre dossier de crédit immobilier par la Banque BCP. L'emprunteur dispose d'un délai de réflexion de 10 jours avant d'accepter l'offre de crédit. La réalisation de la vente est subordonnée à l'obtention du prêt. Si celui-ci n'est pas obtenu, le vendeur doit rembourser les sommes versées.

Document à caractère publicitaire sans valeur contractuelle



Banque BCP

www.banquebcp.fr

